

PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

Nº 21 | Julho 2001 | Preço: 1 Euro

Agricultura e desenvolvimento rural [2ª parte]

Integrar a Agricultura no desenvolvimento rural

Caderno Temático inserido neste número



Encontro Nacional da Rede LEADER

Pag. 4 a 7

P7 Centro de Recursos | **P8 a 17** Actividades da Rede |
P19 Bibliografia LEADER e Net's Rurais | **P20** Produtos e Produtores

O IV Encontro Nacional da Rede LEADER II, realizado em 19 e 20 de Junho no Porto, fez emergir novas necessidades em termos de animação em rede. Partindo de um ponto da situação sobre o que já foi adquirido e analisando temas essenciais para o futuro como são os casos da mobilização dos actores locais para estratégias territoriais, da cooperação em rede e da parceria local, os participantes chegaram à definição de algumas orientações futuras, precisando e completando as anteriores indicações do Encontro Nacional de Santarém. Caberá à Célula de Animação concretizar estas novas orientações e calendarizá-las até ao final do ano, bem como finalizar todas as actividades e produtos, tirando os ensinamentos de três anos de animação em rede para que possam servir de contributo para o vector 3 do LEADER +.

Nova etapa na animação da rede LEADER perspectivada no Encontro Nacional do Porto

Várias perspectivas foram abertas no Encontro Nacional do Porto. Uma delas é a criação de uma bolsa de competências entre os grupos LEADER que poderá ser a base de uma rede "multicêntrica" de competências e de serviços (ver PL nº 20). Um primeiro exercício realizado neste Encontro, evidenciou a multiplicidade e a complementaridade das competências adquiridas pelos grupos LEADER. Haverá agora que dar continuidade a este exercício, a fim de obter uma fotografia completa, clara e adequada do conjunto das competências específicas de cada ADL e das complementaridades existentes.

Tendo em conta esta perspectiva, foi decidido dar continuidade à bolsa de competências iniciada no Porto através de um instrumento informático online, instalado no site da Célula de Animação, que permita ter uma visão cada vez mais completa sobre as competências existentes no LEADER. Cada ADL será, assim, convidada a indicar as competências que tem e que quer valorizar no futuro. À Célula de Animação competirá a realização de uma análise aprofundada de todo o material obtido no decurso do seu funcionamento, para complementar e aferir a experiência de cada ADL.

Será então possível iniciar também um trabalho de formalização e consolidação de cada uma destas competências, para que sejam postas à disposição das outras ADL, podendo ser o ponto de partida para uma organização em rede sobre o respectivo tema: centro de recursos sobre o tema, serviços à distância, actividades comuns a realizar entre vários territórios, etc. Para concretizar esta perspectiva, decidiu-se no Porto trabalhar inicialmente com um grupo mais restrito, constituído pelas entidades mais avançadas nesta área. Nos debates realizados, as duas entidades beneficiárias da medida B2 presentes no Encontro Nacional, ou seja, a Ante e a Proregiões, apareceram como sendo as mais indicadas para este tipo de inter-

venção, por se inscreverem, desde a sua criação, numa perspectiva nacional, tendo acumulado até à data um grande capital de experiência. A ideia é, portanto, tentar ver com estas duas entidades qual é, na base da sua experiência, a melhor maneira de afirmar um centro de competências na sua área ao serviço de todas as ADL e propor a partir daí uma metodologia que possa servir para outras ADL interessadas.

Este trabalho poderá ser articulado e facilitado por outras actividades e instrumentos de animação que também foram apresentados e discutidos no Porto. Um deles é o Centro de Recursos para o Desenvolvimento Local. Produto da evolução do CDI para responder melhor às necessidades das ADL (ver artigo neste número do jornal) este centro de recurso poderá articular-se com centros de competências mais específicos a nível de cada ADL, facilitando a sua constituição e consolidação.

Um outro instrumento que poderá ser muito útil nesta perspectiva é o Fórum do Desenvolvimento Rural. Apesar das dificuldades que se encontraram para o arranque e a vitalização deste fórum (ver artigo neste número do jornal), a sua evolução como espaço de intercâmbio e debate sobre temas mais específicos, que tenham a ver com as próprias competências das ADL, poderá ser um meio de o activar e de lhe conferir a sua verdadeira função.

O Encontro Nacional do Porto parece marcar, pois, uma evolução importante na animação da rede LEADER. Enquanto até à data a animação foi essencialmente focalizada sobre temas emergentes das próprias actividades de animação (tais como a engenharia financeira, a auto-avaliação, a construção de estratégias, a comunicação e a imagem, etc.), criando competências ao nível dos grupos de proximidade, grupos de trabalho, etc., abre-se agora a perspectiva de consolidar o funcionamento em rede através da valorização das

próprias competências adquiridas pelas ADL durante o LEADER I e o LEADER II. Esta evolução é possível porque já existe um capital de experiência e um nível de mobilização e de organização que o permite. A Célula de Animação tentará contribuir efectivamente para este fim nesta fase final da sua intervenção inserindo essa preocupação no conjunto das actividades previstas para este ano, respeitando as recomendações do Encontro de Santarém agora confirmadas no Porto, na certeza de que estará a trabalhar uma ideia cuja concretização deverá, caso se confirme o seu interesse, enquadrar-se na perspectiva do LEADER +.

A afirmação desta nova perspectiva dependerá, também, da nossa capacidade em tirar todos os ensinamentos dos 3 anos de actividade da Célula de Animação no LEADER II. E, também neste caso, a dimensão colectiva da reflexão é importante, e a carta ética, ideia que foi lançada na ocasião do Encontro de Santarém e que se perspectivou no Encontro do Porto, poderá ser um contributo importante neste sentido (ver artigo neste número do jornal).

O Encontro Nacional do Porto foi, portanto, um momento importante na animação da rede LEADER. Diferente do Encontro Nacional de Santarém em termos de objectivos e metodologias, e apesar de não ter respondido talvez da melhor maneira às expectativas das ADL, este Encontro Nacional foi a ocasião de discutir uma nova orientação que poderá revelar-se decisiva no futuro. A participação da Federação Minhã Terra na preparação e organização deste Encontro e a colaboração da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural na sua animação, foram elementos decisivos, permitindo juntar todas as energias, ideias e competências envolvidas neste processo.

Samuel Thirion
sthirion@inde.pt

Que MAIS quereis de nós... senhora?

**Em tempo de procissões e romarias,
alhos porros e marteladas,
saltemos para o arraial
em honra da Senhora da ironia...
brinquemos...
sobretudo com as coisas ditas sérias,
as que mais nos roubam a alegria!**

A "procissão" do LEADER II ESTÁ PRESTES A RECOLHER À IGREJA...COM OS "DEVOTOS" A REZAREM ANSIOSAMENTE POR... mais OUTRA..., OU... OUTRA... mais ?

UFI na graça e infinita tolerância do Senhor... chegou-se ao fim!

Obviamente, sem necessidade de confissão nem acto de contrição, purificados que fomos pelo testemunho desinteressado e a benta bênção da nossa bem amada CAL, devidamente confirmada pelos inquisidores do divino tesouro!

Aqui estamos, Senhora EU (desculpem, queríamos dizer UE); impolutos, obedientes, prontos e merecedores da vossa confiança e recompensa, decididos a seguir as vossas sábias orientações, sempre que isso não prejudique os interesses... nossos, populações e territórios!

Já lemos os vossos textos Senhora (leia-se União Europeia). Já fomos informados sobre os objectivos e as regras a que as diferentes "irmandades" (leia-se ADL) devem obedecer, assim como dos meios que poderemos dispor até ao ano da desgraça de 2007, para levar a cabo a próxima "evangelização" rural com mais devoção à pregação dos vossos mandamentos.

Como deveis saber Senhora, pela vossa enorme experiência própria, pregar é fácil... o difícil é pastorear as almas dos "nossos rebanhos" pelo caminho da redenção!

Se já demos de nós tudo o que sabíamos e podíamos, que MAIS quereis vós Senhora?

Face ao rigor das exigências doutrinárias dos vossos teólogos, proclamadas "urbi et orbi", os nossos corações entristecem e as nossas 'mentes' angustiam-se com tantas dúvidas! Os receios de perder os nossos fiéis paroquianos amigos são tão constrangedores e verosímeis que a prudência aconselha a não nos metermos em grandes inovações: a ir passinho a passinho, de baixo para cima, pacientemente acompanhando a evolução das nossas populações segundo os interesses e orientações das instituições democráticas, legitimadas pelo voto *populaaaaaar!*

Na homilia sobre o MAIS que pretendeis, (sem ironias nem gracejos de mau gosto - para quem?) - está escrito:

"O LEADER + terá por objectivo incitar e apoiar os actores rurais para que reflectam sobre o potencial do seu território numa perspectiva a mais longo prazo. Estratégia que visa encorajar a concepção e aplicação de estratégias originais de Desenvolvimento durável e integrado, de grande qualidade, tendo por objecto a experimentação de novas formas de:

a) valorizar o património natural e cultural

b) reforçar o tecido económico, a fim de contribuir para a criação de empregos,

c) melhorar a capacidade organizacional das nossas Comunidades."

Piedade Senhora...! Os vossos teólogos, teóricos da teorização, alérgicos à prática como componente essencial da dialéctica - (vedes Senhora como somos inteligentes e bem falantes?) - prescrevem-nos bonitas orações que nós; apesar de toda a nossa grande inteligência, virtuosa e abnegada boa vontade, não alcançamos compreender, vendo-nos obrigados (oh quantas vezes) a fingir que somos aquilo que gostávamos de ser, quanto mais não seja, para melhor pôr a nu... (perdoai-nos pela descontextualizada referência à nudez) a ambiguidade e incoerência de tais escritos!

Assim, mandam-nos "incitar e apoiar os actores rurais a... pensar..." - como se fosse fácil encontrar os actores! E ainda por cima pô-los a pensar! Como bons actores... andam todos mascarados (disfarçados) de agentes teatrais, directores, realizadores etc., tentando contratarem-se uns aos outros para estudarem cientificamente a melhor maneira de identificar o 'público alvo da sua mensagem!'

Crede-nos Senhora, é muito difícil identificar os actores, e ainda mais difícil comunicar com eles!

Andamos todos tão disfarçados, que muitas vezes até chegamos a pensar que ELES somos nós e vice versa!

Para cúmulo dos nossos sofrimentos e em remissão dos nossos pecados, mesmo quando os/nos encontramos, os tais actores, 'influência do meio ou talvez não' são impotentes para reconhecer e avaliar o que possa ser o seu território e as suas 'potencialidades', porque raramente gostam de perguntar. Quem pergunta confessa que não sabe e isso estraga a imagem da máscara que se usa!

Somos quase todos actores de monólogos ou, quando muito, de diálogos restritos.

Dizem-nos que é preciso conceber estratégias originais, experimentar novas formas, alargar as parcerias etc. Tudo coisas deveras perigosas!

Experimentar novas formas de conceber...moderices! Poucas vergonhas que não se coadunam com o amor à tradição das populações rurais. As pessoas do meio rural gostam de conceber a dois, rejeitam categoricamente essas invenções das grandes parcerias para conceber... mesmo que seja essa tal 'estratégia' que vai muito para além do quintal de cada um!

Como sabeis, estamos em período de concepção. Até 17 do próximo mês não faremos outra coisa que conceber as mais bonitas e inteligentes criaturas (perdão queríamos dizer candidaturas) e, desta vez, embora isso possa não vos agradar, seremos coerentes, apoiaremos os paroquianos mais necessitados, daremos preferência aos que se organizarem e às suas irmandades e confrarias, repartiremos os poderes que temos pelo maior número possível dos nossos concidadãos... ó diabo! lá estamos nós outra vez a delirar! Isto são certamente sinais de esgotamento...de tanto nos esforçarmos nos actos de concepção! Depois passa...lá para o Outono, já mais desencansados veremos as coisas de forma muito mais prática e realista!

Boas Férias e tenham muito cuidado com o Sol, concebam descamisadamente à vontade, sobretudo os que precisarem de aumentar a densidade demográfica.

Camilo Mortágua
Alvito, Junho de 2001
camilomortagua@inde.pt

IV Encontro Nacional da Rede Portuguesa LEADER II

O Porto foi a cidade escolhida para mais um Encontro Nacional da Rede Portuguesa LEADER II. Durante os dois dias de trabalhos, estiveram presentes 42 das 48 ADL LEADER.



Fotos: Rosário Aranha

À BEIRA DO FIM

Porto, 19 de Junho de 2001. Cerca de 90 participantes reuniram-se na Capital Europeia da Cultura para fazer um balanço quantitativo e qualitativo sobre a implementação do Programa LEADER II em Portugal e para debater questões importantes como a cooperação e a parceria local.

Nuno Jordão, em representação do Sub Director Geral do Desenvolvimento Rural, deu início aos trabalhos deste IV Encontro Nacional. Começou por falar nas datas de encerramento do Programa e esclareceu a audiência sobre diversos aspectos administrativos e financeiros que se prendem com esse encerramento.

O Presidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER, focou, mais uma vez, a importância das Associações concretizarem uma execução plena, para otimizar a execução nacional do Programa. E, para perceber melhor os problemas e as questões de cada uma das ADL, propôs reunir região por região, em pequenos grupos, para falar aberta e detalhadamente sobre os problemas e dúvidas de cada um.

Depois desta intervenção de Nuno Jordão, e antes do intervalo para café, falou-se dos Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local, que se realizarão no próximo ano, no nosso País. Inicialmente apontados para Abril, houve a necessidade do seu adiamento para Outubro de 2002, atendendo "à necessidade de mobilizar redes internacionais e à indispensabilidade de produzir uma reflexão intensa e alargada sobre os temas dos Encontros", como afirmou Francisco Botelho.

Após a pausa para o café, e até à hora do almoço, os trabalhos recomeçaram com o ponto da situação sobre as actividades da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II.

Enumeraram-se os produtos recentemente acabados e disponíveis, como é o caso do

CD Rom sobre a formação, o método SEP e os programas de rádio. Falou-se dos produtos em curso, como a Exposição Itinerante, que continua a percorrer o país. Mas também da transformação do CDI em Centro de Recursos para a formação de Agentes de desenvolvimento local (ver caixa).

Antes da discussão sobre a Carta Ética (ver caixa), e dentro do quadro da animação directa, debateu-se a realização dos seminários. Vão realizar-se dois seminários até ao final do ano, um sobre a Organização das ADL e outro, com tema ainda em aberto, a realizar em Setembro durante a Mostra do Mundo Rural.

Deu-se conta, ainda, da intenção de realizar um seminário, que tenha como público-alvo os elementos da comunicação social e como tema de sensibilização o desenvolvimento local.

À tarde, a Célula de Animação convidou os participantes a formarem quatro grupos de trabalho. O objectivo era o de, em duas horas, discutir a construção de planos de desenvolvimento, respondendo aos requisitos dos programas actualmente em curso.

Na manhã do dia 20, o Programa foi significativamente alterado para dar resposta aos interesses dos participantes, entre os quais se encontrava já Luis Duarte, Sub Director Geral do Desenvolvimento Rural, começando por se falar no lançamento da Bolsa de Competências das Associações de Desenvolvimento Local, para permitir um processo de troca de experiências e de afirmação de alguns centros de competências no País que possam servir para o LEADER +.

Samuel Thirion lançou a ideia de se aproveitar o Forum recentemente criado no site da CAL, para que as associações possam debater a questão e falar das suas competências.

No final, ficou a promessa de a Célula fazer, até Setembro, um trabalho de prepa-

ração desta Bolsa de Competências.

A manhã terminou com Luis Duarte a dizer "peço desculpa, não vou falar sobre o LEADER +, porque não iria resolver nem iria dar nenhuma mais-valia neste momento". E propondo que se discutissem as parcerias, como tema fundamental para a implementação de estratégias territoriais.

E, depois do almoço, falou-se realmente das parcerias. Samuel Thirion fez uma breve explanação dos resultados dos inquéritos apresentados às Associações de Desenvolvimento Local. E Adosinda Henriques, da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, lançou o debate colocando uma questão: "As associações, o que é que consideram parceria e o que consideram associado?"

Duas das ADL presentes destacaram-se nas respostas falando dos seus pontos de vista e das suas experiências. Para Regina Lopes, coordenadora da ADICES, "O assunto é mesmo complicado. Quando se fala de parcerias parece que estamos sempre a falar de instituições e não de pessoas. E nas associações que têm sobretudo uma composição de sócios entidades, o facto das entidades estarem presentes na massa associativa não quer dizer, de maneira nenhuma, que sejam parceiros nos projectos. Aliás, e falando no caso da ADICES, o mais vulgar e o que tem acontecido de uma forma recorrente, é estabelecermos parcerias com entidades que até nem são associadas da ADICES. São parcerias que emergem de acordo com a evolução dos trabalhos, de acordo com dinâmicas locais. Porque as parcerias são também muito baseadas numa relação de confiança entre as entidades e as pessoas que as representam, para o bem e para o mal."

Ainda segundo Regina Lopes "As parcerias podem acontecer com entidades associadas ou não associadas. Para nós isso não é muito relevante. Parece-me é que há outra

questão que é o nível em que se fazem as parcerias: se é ao nível da decisão, se é ao nível da concepção, se é ao nível da operacionalização, a que nível é que se fazem."

Fernanda Silva, técnica da VICENTINA, exprimi a sua definição de parceria "sempre quando um conjunto de pessoas se encontram e conjugam os seus esforços no sentido da obtenção de um objectivo."

Um dos pontos levantados, antes do encerramento do Encontro Nacional, foi relativamente às formas de envolvimento das populações nas decisões que envolvem o seu território. Para Regina Lopes "esse contacto com a população, essa abordagem à população, que acaba por nunca participar nem da decisão nem da concepção, nem de nada, às vezes é que é uma grande lacuna da nossa parte como ADL."

Esta falta de uma relação directa com a população deve-se, segundo Pedro Dornelas, coordenador da VICENTINA, à falta de percepção da população para tomar decisões e definir estratégias para o território.

Uma última questão: "Como é se vai chegar a uma compreensão da parceria e da qualidade da parceria no LEADER +?"

A resposta não se fez esperar, e Luis Duarte afirmou "A própria apresentação da candidatura define, a certa altura, qual é a parceria e como é que ela vai funcionar. Cada associação tem que dizer: a minha parceria é esta e vai funcionar desta maneira".

A tarde avançava já quando se procedeu ao encerramento do Encontro. E como em família não são essenciais os formalismos, Luis Duarte que integrou a reflexão durante todo o dia, em seu nome e em representação da Direcção Geral de Desenvolvimento Rural mais não fez do que agradecer, saudar e desejar a todos um esperançoso "até à próxima".

H.S.

Fórum do Desenvolvimento Rural

O lançamento de um fórum do desenvolvimento rural foi uma das ideias que apareceram nas propostas apresentadas pelas ADL no Encontro Nacional em Santarém, em Dezembro 2000 (ver PL nº 15). Surgiu então a preocupação de dispor de um espaço de debate permanente que não se limitasse aos Encontros Nacionais, Seminários, Formações e outros momentos de encontro. A ideia de utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação para esse efeito parece muito interessante em si, mas a prática demonstra que estamos ainda longe de ter encontrado as melhores formas de comunicar online, um problema metodológico e também cultural... Como em muitas outras situações, só um processo de reflexão e de aprendizagem colectiva ao nível da rede permitirá caminhar para uma melhor solução.

Já no final de 1999, existiu uma tentativa de constituir um fórum de debate on-line, no site da Célula de Animação, sobre a engenharia financeira, mas este fórum nunca chegou a ser utilizado, tendo a comunicação no grupo de trabalho funcionado melhor através do e-mail, do telefone ou em reuniões do grupo.

No entanto, o certo é que, em Dezembro de 2000, em Santarém, algumas ADL lançaram a proposta de organizar um fórum permanente sobre o desenvolvimento rural. Para dar corpo a essa necessidade, em Março de 2001, a Célula reservou um espaço específico no site para este fórum, tentando provocar e animar debates de várias maneiras (lançando convites a personalidades ou redes como, por exemplo, o DLR; solicitando contribuições; transmitindo estas contribuições a algumas pessoas, solicitando a sua reacção; experimentando vários temas), mas sem sucesso real. No fórum, as intervenções e os diálogos tinham uma expressão quase insignificante.

Andávamos nós em busca de uma solução, quando uma via nos foi apontada. A ideia foi-nos sugerida por Maria do Rosário Serafim, técnica da Comissão Nacional LEADER. Tratava-se de marcar um acontecimento. Ou seja, promover no fórum a organização de um debate on-line sobre um tema específico. No dia 15 de Junho, "os ensinamentos do LEADER para as futuras políticas de desenvolvimento rural" iam a debate. Numa intenção de aproximar o instrumento dos possíveis utilizadores, levámos o fórum para a Feira Cuba, disponibilizando um posto de comunicação num espaço aberto de exposição em Cuba.

Lançada a reflexão pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural (ver caixa) este debate teve um sucesso relativo, limitado apesar da importância do tema. Desta pequena experiência podemos no entanto tirar alguns ensinamentos, também, para a continuação do fórum:

— Em primeiro lugar, há que considerar que um dia de fórum não é suficiente para que o debate se estruture minimamente. Daí a decisão de manter em aberto o debate.

— Em segundo lugar, a organização de debates temáticos parece essencial e deverá ser apreciado na organização do próprio espaço do fórum. Provavelmente, haverá temas que atrairão mais interesse.

— A experiência "um dia/um fórum" demonstrou certas fragilidades, nomeadamente, no que diz respeito a estabelecer um diálogo real on-line. Acontece, às vezes, que cada pessoa introduz um texto sem que isso tenha forçosamente algo a ver com o que foi escrito antes. Embora isso seja o reflexo de uma certa falta de experiência, um trabalho de animação do debate é, sem dúvida, necessário neste tipo de espaço e de comunicação.

Estas são algumas reflexões iniciais, ainda muito limitadas. Contudo, fazemos questão que este processo continue. E, de acordo com a nossa missão, ficamos abertos a todas as contribuições e sugestões das ADL, do Ministério e de todos os actores do desenvolvimento rural para que o Fórum de Desenvolvimento Rural se torne pouco a pouco uma realidade viva e enriquecedora para todos.

S.T. e R.A.

Fórum electrónico sobre os ensinamentos do LEADER

No momento em que se encerra o LEADER II, que ensinamentos podemos retirar desta Iniciativa Comunitária para futuras políticas de desenvolvimento rural? Quais são, à luz de 10 anos de experiência do LEADER, as ideias mais importantes que se deveriam ter em conta para a concepção e a implementação das políticas nacionais a partir de 2003 ou de 2006?

Esta questão já foi alvo de muitos debates no passado. Além de todos os trabalhos realizados no seio do próprio Ministério e no quadro da avaliação do LEADER II, um grupo de trabalho organizado em 1999, no âmbito das actividades da Célula de Animação da Rede LEADER, apresentou uma análise e um conjunto de propostas que foram discutidas nas diversas Comissões Locais de Acompanhamento do país e que foram resumidas num documento publicado no Jornal Pessoas e Lugares nº0, em Julho de 1999. Dois anos mais tarde relançamos o debate, agora com uma perspectiva bastante mais rica em termos de experiências (nomeadamente em tudo o que diz respeito à cooperação e à organização em rede) e de uma forma electrónica...

O fórum sobre este tema foi lançado no dia 15 de Junho com uma primeira intervenção do Eng. Vítor Barros que reproduzimos a seguir. O debate continua aberto e todos os actores do desenvolvimento local estão formalmente convidados a participar nele.

Intervenção do Eng. Vítor Barros

A Iniciativa Comunitária LEADER II, delineada para o período de 1994 a 1999 surgiu já num contexto muito diferente do existente para o LEADER I. O reconhecimento do sucesso do programa já era grande no meio rural, a expectativa era muito significativa e, no terreno, existiam competências técnicas e diversas Associações de Desenvolvimento candidatas à execução local do Programa.

Estamos na fase final de execução do LEADER II e a avaliação que fazemos é francamente positiva.

Criaram-se competências que possibilitam o desenvolvimento de acções de modo a assegurar o aproveitamento do potencial endógeno dos territórios, realizaram-se investimentos com grande efeito multiplicativo e sustentável, construíram-se parcerias que serão o motor das iniciativas futuras no quadro do LEADER +.

Não vamos no entanto descansar à sombra dos louros, há muito que fazer em prol do desenvolvimento rural. As parcerias que o Ministério construiu e quer manter com as Associações de Desenvolvimento Local serão unicamente um meio para atingir aquele fim e só têm significado enquanto promoverem o desenvolvimento dos agentes locais, enquanto forem fonte de ligações entre um conjunto de meios financeiros postos à nossa disposição pela Comunidade Europeia e os promotores actuantes dos territórios abrangidos.

A filosofia e a experiência entretanto adquiridas ao longo das duas iniciativas LEADER poderão e deverão ser os meios privilegiados para a criação de uma política de desenvolvimento rural.

O Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural está, como sempre esteve, ao lado dos verdadeiros agentes do desenvolvimento rural, dos que canalizam para os territórios os meios que nos são postos à disposição neste III QCA, construindo uma verdadeira teia de complementaridades e sinergias para a potenciação desses instrumentos.

Os próximos anos deverão ser aproveitados para, ao mesmo tempo que executamos e pomos no terreno os incentivos do III QCA, estudar e estruturar uma maneira de assegurar no futuro a sustentabilidade do que hoje aplicamos.

O Secretário de Estado do
Desenvolvimento Rural
Vítor Barros

O Encontro Nacional do Porto foi ocasião para fazer o ponto da situação no que diz respeito à carta ética sobre as relações entre a Célula de Animação e as ADL, ideia que foi lançada no Encontro Nacional anterior, em Santarém, em Dezembro de 2000. Reproduzimos aqui alguns elementos de reflexão desenvolvidos a partir de Santarém, que foram apresentados no IV Encontro no Porto e que encontraram o consenso das ADL presentes.

Carta ética

O Encontro Nacional do Porto foi ocasião para fazer o ponto da situação no que diz respeito à Carta ética sobre as relações entre a Célula de Animação e as ADL, ideia que foi lançada no Encontro Nacional anterior, em Santarém, em Dezembro de 2000. Reproduzimos aqui alguns elementos de reflexão desenvolvidos a partir de Santarém, que foram apresentados no IV Encontro no Porto e que encontraram o consenso das ADL presentes.

Objectivos: A Carta ética pretende explicitar a relação entre a Célula de Animação e as ADL, com o objectivo de sistematizar os aspectos mais positivos desta relação e de servir de referência na parceria entre a Célula e as ADL. Envolvendo estes objectivos, está a preocupação de assegurar um relacionamento cada vez melhor e, também, uma maior eficácia nas actividades de animação da rede LEADER. A Carta ética enquadra-se, portanto, na preocupação de uma boa utilização dos fundos públicos nestas actividades.

Método de elaboração: A Carta ética pretende, antes de mais, emergir da prática. Por outras palavras, não se trata de predefinir ideias mas de formalizar os elementos mais positivos que ressaltam

das experiências do passado na relação da Célula com as ADL e a melhor forma de evitar as dificuldades ou os mal entendidos. A Carta ética é, portanto, o resultado de um processo de aprendizagem colectivo a partir da prática comum. É um instrumento de trabalho para o futuro, na base da experiência do passado. Daí que a elaboração desta Carta ética faça sentido após dois anos de actividades da Célula de Animação.

Como consequência do ponto anterior, a elaboração da Carta ética não pode ser uma tarefa exclusiva da Célula, mas terá que ser o produto de um trabalho em parceria entre a Célula e as ADL. Neste trabalho colectivo, a Federação Minha Terra poderá ter um papel essencial.

Conteúdo: alguns elementos de conteúdo da Carta ética foram apresentados no Porto e poderão ser precisados e completados à medida da sua elaboração:

1. Princípios de base do desenvolvimento local
2. Princípios de base da animação em rede
 - Metodologia ascendente
 - Trabalho em rede
 - Processos de aprendizagem colectivos

3. Princípios da parceria entre a Célula e as ADL

- Discussão prévia sobre os objectivos
- Transparência nas relações
- Regras de utilização da informação
- Respeito pelos acordos
- Avaliação comum
- Princípio da entre-ajuda

Em conclusão, após seis meses de lançamento da ideia de uma Carta ética sobre a animação da rede LEADER, o processo da sua elaboração está ainda numa fase inicial. No entanto aparecem claramente os grandes princípios e linhas condutoras para a sua elaboração. Ressalta destes princípios que o essencial está mais no processo que conduzirá à sua elaboração do que na própria Carta ética. Todas as ADL estão convidadas a participar neste processo de reflexão, quer seja para transmitir opiniões e ideias sobre a melhor maneira de a elaborar ou para transmitir experiências e sugestões a tomar em conta no seu conteúdo. A qualidade da Carta ética será função do nível de participação nessa reflexão colectiva.

S.T.

O Encontro Nacional realizado no Porto foi uma oportunidade para apresentar às associações presentes o ponto de situação da organização dos II Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local.

Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local

Os meses de Abril e Maio foram intensamente ocupados com contactos institucionais com vista a envolver na organização, como parceiros, um importante leque de instituições e actores que não só credibilizam o acontecimento como serão essenciais no contributo logístico, financeiro e científico da iniciativa. Desde já, e neste quadro até à presente data, foram contactadas tendo demonstrado toda a disponibilidade em participar as Comissões de Coordenação das Regiões Plano do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve; a Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, estrutura do Ministério do Planeamento; a Direcção-Geral do Desenvolvimento Rural, do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas; o Gabinete de Planeamento e da Produção Alimentar, do mesmo Ministério; o Instituto de Desenvolvimento Social, do Ministério do Trabalho; o Instituto da Segurança Social, do mesmo Ministério; o Instituto para a Conservação da Natureza, do Ministério do Ambiente; o Insti-

tuto António Sérgio do Sector Cooperativo; o INATEL; a Movijovem; a Associação Nacional de Municípios Portugueses; a Associação Nacional das Regiões de Turismo e a Região de Turismo do Algarve; o Conselho Nacional de Reitores e a Universidade do Algarve.

As Associações de Desenvolvimento Local, as entidades atrás referidas e todas as que se venham a juntar ao esforço de organização constituirão, na estrutura organizativa, o Comité de Parceiros. A organização propriamente dita será da responsabilidade de uma Comissão Organizadora que integrará a Delos Portugal, a Animar, a Federação "Minha Terra" e a Célula de Animação do Programa LEADER mais os representantes das Associações de desenvolvimento a nível regional. A operacionalização dos Encontros contará com uma Comissão Executiva, cooptada da Comissão Organizadora e que se apoiará num Secretariado permanente. A estrutura organizativa, a nível nacional, contará ainda com um Comité Científi-

co, constituído por personalidades cuja reflexão seja importante para as temáticas a debater no decurso dos Encontros.

Um Comité Internacional, liderado pela Delos International entidade mandatada para a organização dos II Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local, terá a seu cargo a dinamização dos Encontros através das redes mundiais, trabalhando em estreita ligação com a Comissão Organizadora Portuguesa.

A necessidade de um intenso trabalho de mobilização junto das redes a nível mundial levou a marcar, definitivamente, os Encontros Mundiais para Outubro de 2002. Em Setembro deste ano, numa reunião que envolverá o Comité Internacional e a Comissão Organizadora nacional, por ocasião da Mostra do mundo Rural no Porto, serão acertados os temas a desenvolver, todos os pormenores organizativos e será também marcadas as datas de Outubro em que se realizará o Encontro.

F.B.

Centro de Recursos

formativos e informativos para os Agentes de Desenvolvimento Local

No III Encontro Nacional da Rede LEADER realizado em Dezembro de 2000, em Santarém foi, apresentado aos Grupos LEADER o CDI – Centro de Documentação e Informação da Célula de Animação. Este CDI tem vindo a constituir uma colecção de referências bibliográficas e documentais, fundamentalmente com base nos trabalhos temáticos desenvolvidos pela CAL, cuja divulgação junto das ADL tem decorrido através do Pessoas e Lugares e de uma lista de correio electrónico.

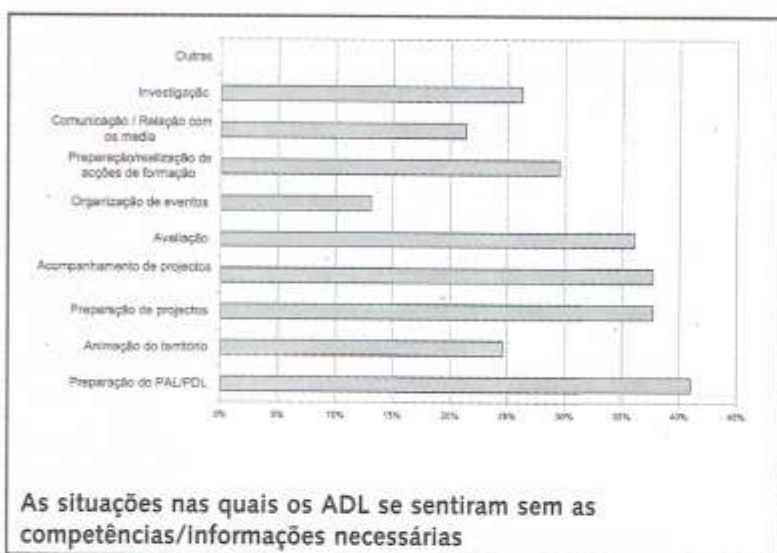
Nos últimos tempos o Centro de Documentação e Informação tem vindo a revelar-se uma estrutura de apoio indispensável à preparação de seminários, grupos de trabalho, etc. Contudo, os objectivos deste CDI eram bastante mais ambiciosos e a sua utilização pelas ADL está manifestamente aquém das nossas expectativas, pois pressupunha um acesso regular dos Grupos LEADER, dirigindo pedidos de pesquisa de informação e de requisição de documentos, o que só agora começa a acontecer.

Na perspectiva de aproximar o CDI dos seus utilizadores potenciais, a CAL pretende que este evolua para um Centro de Recursos Formativos e Informativos para os Agentes de Desenvolvimento Local, organizando e disponibilizando uma série de recursos, em articulação com outras iniciativas, nomeadamente os centros de documentação de algumas ADL que já manifestaram interesse.

Para orientar o reforço destas novas valências no CDI, a CAL lançou junto dos agentes de desenvolvimento local/técnicos de Grupos LEADER um mini-questionário. Pretendeu-se saber quais as suas necessidades em termos de formação e informação e em que medida, e como, um Centro de Recursos Formativos e Informativo para os Agentes Desenvolvimento Local poderia contribuir para melhorar o seu trabalho.

Este questionário foi enviado a cerca de 240 técnicos a trabalhar nos Grupos LEADER e até agora chegaram 61 respostas. A estes, e aos que ainda vão responder, cumpre-nos, para já dar o respectivo retorno em termos dos resultados do inquérito e mais tarde em termos de resposta aos seus interesses e solicitações.

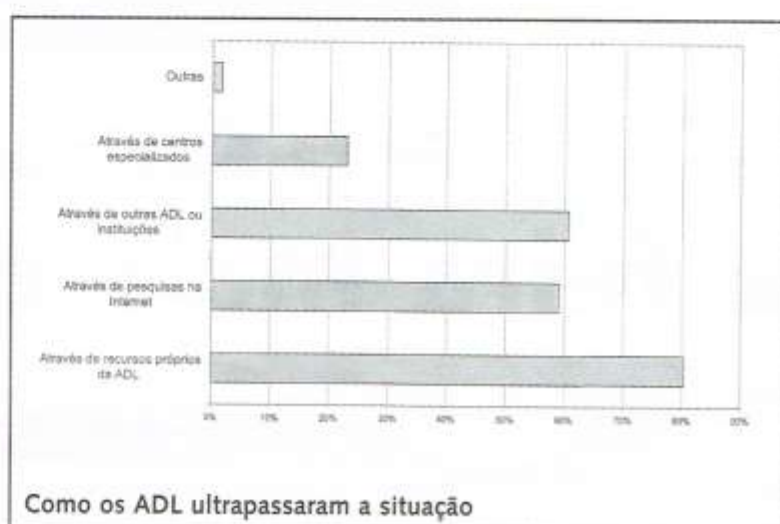
Quando questionados sobre as situações nas quais se sentiram sem as competências/informações necessárias, as ADL (Agentes do Desenvolvimento Local) referem em primeiro lugar (41%) a preparação do PAL/PDL, o que provavelmente não é alheio ao período que se avizinha, seguindo três aspectos práticos relacionados com o ciclo dos projectos: preparação de projectos (38%); acompanhamento de projectos (38%); e avaliação (36%).



Através das respostas ao inquérito pode começar a definir-se uma tipologia das competências/informações que os ADL manifestaram necessitar. A informação sobre legislação é uma carência para 62% dos inquiridos. As metodologias (52%) e a informação sobre as tendências a nível global (43%), em particular os mercados, oportunidades económicas, movimentações internacionais, NTIC, são também aspectos sobre os quais a formação ou informação não é suficiente.



Os recursos próprios da Associação de Desenvolvimento Local, são a principal fonte de formação/informação (80%) para os ADL ultrapassarem as situações de dificuldade. Contudo, as pesquisas na Internet (59%) representam já uma opção para um número considerável de inquiridos. O recurso a outras ADL ou instituições (61%), denota o hábito de procurar fora da ADL as informações/competências que esta não possui, podendo ser o embrião de um trabalho em rede mais aprofundado.



Ao abordarmos a questão da contribuição de um Centro de Recursos Formativos e Informativos para o Agente de Desenvolvimento Local para a resolução das insuficiências detectadas, mais uma vez somos confrontados com o hábito de utilização das NTIC por parte dos ADL, uma vez que a disponibilização de documentos on-line reflecte a opção de 77% dos inquiridos e o apoio directo personalizado (via e-mail) é apontado por 59%. A informação temática regular (59%), como por exemplo os Cadernos Temáticos publicados pela CAL, é também um aspecto importante.



A divulgação destes resultados apenas pretende ser o primeiro momento de retorno em relação aos questionários recebidos. Esperamos receber mais alguns, ou outros comentários, de modo a obter uma fotografia mais nítida das necessidades formativas e informativas dos ADL. Por outro lado propomo-nos a trabalhar conjuntamente com os Grupos que queiram articular os seus Centros de Documentação com o Centro de Recursos, facilitando o acesso à sua documentação a toda a rede do Desenvolvimento Local.

Luis Chaves
lmchaves@inde.pt

De 9 a 17 de Junho decorreu no Centro Nacional de Exposições, em Santarém, a 38ª Feira Nacional de Agricultura. Com o mesmo formato e algumas novidades, a Feira de Santarém - a mais importante mostra do país dedicada à actividade agrícola - foi visitada por cerca de 225.000 pessoas.



Foto: FB

Feira Nacional de Agricultura a feira mais esperada do ano

Este ano, para além dos diversos stands de exposição com as últimas novidades da tecnologia, dos habituais concursos equestres e provas de campinos, das indispensáveis e populares tasquinhas, dos obrigatórios ranchos folclóricos, bandas de música e artistas famosos, a Feira também reservou um espaço para o mundo rural português.

"Casas Rurais" foi o nome do projecto que o Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em colaboração com as Direcções Regionais de Agricultura, lançou na Feira 2001 com o objectivo de levar a Santarém um pouco de cada uma das regiões do país. Construídas e mobiliadas de acordo com a traça original, as "Casas Rurais" foram ainda, nalguns casos, espaços privilegiados de divulgação das associações de desenvolvimento local gestoras do Programa LEADER II.

As questões e dificuldades que neste momento inquietam os agricultores portugueses também estiveram em destaque na edição deste ano da Feira. Ao longo dos nove dias do certame foram variados e ecléticos os temas em discussão no auditório do CNEMA.

Por exemplo, logo no dia de abertura, num encontro promovido pelas duas maiores estruturas associativas do sector agrícola português (CAP e CONFAGRI) falou-se da Reforma da PAC, Segurança Alimentar, Política de Ambiente e Política Fiscal, das Negociações da Organização Mundial do Comércio e do Alargamento da União Europeia.

No Dia das Florestas, dia 11, os instrumentos financeiros para o sector florestal foram o principal tema em debate no seminário "Novos desafios para a produção florestal".

Dia do Desenvolvimento Rural

O dia seguinte foi dedicado ao Desenvolvimento Rural e aos Produtos Tradicionais. Durante a manhã, num colóquio promovido pela Direcção Geral de Desenvolvimento Rural (DGDR) foi apresentado o RURIS. A promoção de uma agricultura competitiva e um desenvolvimento rural sustentável é o que este Programa visa para todo o território do Continente através das quatro áreas que

contempla: Reforma Antecipada, Indemnizações Compensatórias, Medidas Agro-ambientais e Florestação de Terras Agrícolas.

Para melhor informar e esclarecer os agricultores sobre este Plano de Desenvolvimento Rural, a DGDR apresentou ainda os Manuais Técnicos do RURIS na área das Medidas Agro-ambientais (cujá gestão é assegurada pela DGDR) e criou, no pavilhão do MADRP, um espaço de atendimento ao público.

À tarde, o debate centrou-se na "Valorização dos Produtos Tradicionais". A palestra, igualmente organizada pela DGDR, foi seguida de um "laboratório de degustação" dos mesmos.

Também sob a forma de colóquio, o Instituto da Vinha e do Vinho deu a conhecer o "Ficheiro Vitícola Nacional". Um novo modelo de gestão da vinha "assente nos princípios da descentralização e participação activa das organizações interprofissionais do sector" foi a proposta discutida no CNEMA no Dia da Vinha e do Vinho.

As mulheres agricultoras também tiveram o seu dia. Neste dia, 15, realizou-se uma palestra sobre "Turismo em Espaço Rural". Organizada pela DGDR, a iniciativa teve por principal objectivo evidenciar o turismo em meio rural como factor de dinamização de um conjunto de outras actividades económicas que dele são tributárias como, por exemplo, o artesanato e a produção e venda de produtos tradicionais.

Promover a importância e a qualidade destes valores, incentivar a produção e o consumo foi, e será sempre, o principal objectivo da DGDR ao participar neste tipo de certames. Para a responsável pelas Relações Públicas da DGDR, Cristina Serão, as feiras, pequenas ou grandes, desde que contribuam para mostrar os nossos produtos, promover a qualidade, divulgar os instrumentos financeiros que existem, são lugares privilegiados para passar a mensagem do desenvolvimento rural.

Por isso, em 2002 a DGDR voltará a Santarém para a 39ª Feira Nacional de Agricultura/49ª Feira do Ribatejo que se realizará entre os dias 8 a 16 de Junho.

Paula Matos dos Santos
pmsantos@inde.pt

Uma feira com história

A Feira da Agricultura, ainda sem características nacionais, nasceu em Santarém, em 1936. Esta feira realizou-se no Campo Sá da Bandeira e teve tal sucesso que funcionou para além do calendário inicialmente previsto. Em 1950 realizou-se a Feira Franca e, em 1954, nasceu a I Feira do Ribatejo. Mais do que uma mostra da produção pecuária e agrícola regional, afirmou-se como a festa dos touros e do campino. Mas foi preciso esperar por 1964 para surgir a primeira Feira Nacional da Agricultura, aliando os aspectos técnicos e didácticos à componente recreativa. Com o aumento de expositores e visitantes tornou-se necessário sair do velho Campo da Feira. Em 1994 foi inaugurado nos arredores da cidade um espaço polivalente, o Centro Nacional de Exposições. Desde então, é ali que todos os anos, nas primeiras semanas de Junho, se realizam concursos de coudelarias, de traje de equitação, largadas de toiros, desfile de campinos, folclore, para além da exposição propriamente dita, dedicada à agricultura, à pecuária e ao artesanato.

P.M.S.

O Alentejo chegou a Lisboa. E com ele trouxe a sua cor, os seus sons, cheiros e sabores. Tudo isto na Mostra patente na Casa do Alentejo entre os dias 21 e 23 de Junho.



Foto: Helena Santos

"O Alentejo Rural na Lisboa Capital"

É este o título escolhido para a iniciativa promovida pela Associação Terras Dentro, com o apoio do Programa LEADER II.

Durante três dias, os lisboetas visitaram a Mostra de Produtos Agro-Alimentares, onde puderam comprar e provar os Produtos da Região do Alentejo Central, desde os diversos vinhos da região até aos doces, passando pelo mel e pelos queijos.

Estiveram representados nesta Mostra sete concelhos: Cuba, Vidigueira, Alentejo, Portel, Viana do Alentejo, Montemor-o-Novo e Alcácer do Sal. Como nos disse Manuela Fialho, técnica da Associação organizadora, "Tentámos trazer três ou quatro produtos de cada zona. Considerámos que os concelhos ficavam bem representados".

Artesanato ao vivo

Mas também o Artesanato não foi esquecido. Os visitantes que por aqui passaram puderam apreciar a exposição de artesanato contemporâneo da Oficina da Terra e, nos dias 22 e 23, assistiram a sessões de artesanato ao vivo.

Na sexta, viram dois artesãos: Carlota Garfinho e Joaquim Almeida. Carlota Garfinho, actualmente, ensina o ofício de trabalhar em peles a seis jovens raparigas de Cuba, mas diz que este é um trabalho "muito difícil e que não chama ninguém". Joaquim Almeida começou a fazer cadeiras para ter algum rendimento extra à sua reforma de 4.500\$00. Agora, aos 82 anos de idade, diz orgulhosamente "tenho cadeiras por todo o país, até no Portol".

No sábado, mais dois artesãos ao vivo: Feliciano Agostinho, com as suas peças em barro, e José Maia, com os seus chocalhos. Feliciano Agostinho começou por seguir as pisadas de seu pai e avô desde muito cedo. Tinha 13 anos quando se iniciou nestas andanças e já tem seguidores do seu trabalho: o filho trabalha na roda e a filha dedica-se à pintura das peças. José Maia faz chocalhos há 45 anos. E ao contrário de Feliciano Agostinho, não tem ninguém na família com este ofício. Começou, por gosto, aos 12 anos e desde então nunca mais parou. Tem corrido o País de lés-a-lés em mostras deste género e orgulha-se de ser uma das oito pessoas a fazer chocalhos em Portugal.

Muita animação

Também a música foi uma constante. No segundo dia, com o grupo Jazzfazz, de Cuba, e no último dia, com dois grupos corais (o Grupo Coral Feminino Flores do Alentejo, de Cuba, e o Grupo Coral de Velha Guarda, de Viana do Alentejo), que desfilarão pela rua e fizeram um concerto no pátio da Casa do Alentejo.

Ainda neste dia, houve uma surpresa musical para o público que decidiu passar um sábado diferente: os Macacos da Rua. Um grupo de Évora bastante divertido que apenas teve uma pequena intervenção devido a alterações no programa.

Foram três dias de pura animação e alegria, com um saldo final bastante positivo para a organização: "Estas coisas valem sempre a pena fazer-se. É uma experiência sempre boa e sempre positiva".

Texto e fotografias de Helena Santos
hsantos@inde.pt

Cuba foi palco de mais uma FEIRA LEADER

13 a 17 de Junho

Lançada ainda no decurso do LEADER I, então com a designação de Maio Florido, a feira de Cuba teve, ao longo dos anos, uma afirmação progressiva como Feira LEADER. Concebida em moldes originais já que, ao contrário das tradicionais feiras, concentradas num espaço único, esta se dissemina pelos espaços disponíveis nas velhas casas da vila de Cuba, a marca construída ao longo dos tempos foi a da apresentação das Associações LEADER do Alentejo e de outras regiões do País, que para ali deslocavam exposições da sua intervenção e, acima de tudo, a prova dos melhores sabores locais através dos produtos agro-industriais e artesanais apoiados ou não pelo Programa LEADER. Durante uma semana, Cuba partilhava com os visitantes os saberes e os sabores portugueses, num convívio estimulante entre os naturais e os forasteiros, imantados nos muitos acontecimentos de animação que ali se dinamizavam.

Este ano também houve Feira em Cuba. Feira e Festa do Mundo Rural. Mais tardia do que o costume, um mês depois do habitual. Em fase terminal do Programa LEADER, a participação das Associações acabou por ser diminuta. Para além da anfitriã, a Terras Dentro, estiveram também a Esdime, a Monte e a Ader-Sousa. Cada uma com o seu espaço de exposição, aliado ao inevitável espaço de prova de produtos locais, algumas vezes acompanhado de animação.

Mas, para além das Associações LEADER estiveram em Cuba muitas associações da região e iniciativas de artesanato, que deram à vila o envolvimento habitual e motivaram os muitos visitantes que ali se deslocaram. Visitantes que demoram sempre a compreender o esquema diferente desta Feira mas que, depois de o fazerem, se entusiasma nos percursos labirínticos da Vila, na permanente descoberta dos pormenores ricos das exposições, dos saberes e dos sabores patentes.

A animação também não faltou em Cuba. Todos os dias foram preenchidos de espectáculos e actuações, animando as ruas da Vila e o palco principal instalado para o efeito.

A Exposição LEADER, com a apresentação da maioria das Associações que gerem em Portugal o Programa, esteve presente no Pavilhão de Exposições, infelizmente pouco visitado dada a sua localização periférica.

F.B.



Rendida às Festas do Espírito Santo



São Miguel é uma ilha que encanta... pela infinidade do verde dos campos, pela pureza do branco do casario sobranceiro ao mar, pelo azul do mar, pela religiosidade, pela simplicidade do artesanato, pela música das cerca de trinta bandas filarmónicas espalhadas por toda a ilha, pela dança e pelo colorido dos trajés das mulheres rodopiando a compasso e pelo original cozido das Furnas e delicioso chá que naquela terra se produz desde 1878... Desta vez, com mais tempo, queria descobrir, e registar, outras cores. Junho é um bom mês para descobrir São Miguel. Lembram-se as hortênsias de colorir os jardins, as estradas e os caminhos de toda a ilha, e acontecem as festas. As Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e as Festas do Espírito Santo. Uma e outra as maiores e as mais tradicionais em todo o arquipélago. De Abril a Junho, todos os Domingos em São Miguel são uma festa. A primeira acontece no quinto domingo após a Páscoa. Ponta Delgada acolhe gente vinda de toda a ilha, de outras ilhas dos Açores, de outras terras de Portugal e das comunidades açorianas espalhadas pelo mundo. A vontade de participar nesta devota tradição tem feito, aliás, que muito filho da terra, em diáspora pelos Estados Unidos da América e Canadá marque regresso cíclico a São Miguel por esta altura. Nesse dia, que é Feriado Municipal, as artérias da cidade são ornamentadas com tapetes florais, seguindo-se a homenagem "sentida" ao Senhor Santo dos Milagres, que passeará por cima desta arte efêmera carregado de todo o ouro que é "humanamente" possível carregar. Infelizmente, cheguei tarde para "viver" este momento... Curiosa (muito) e com uma "promessa" para cumprir, parti para o Convento de Nossa Senhora da Esperança que dá guarida à imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres. O Convento remonta ao século XVI, merecendo os azulejos um olhar mais atento. O silêncio e o "peso" da fé intimidam-me. Saio. Decido ir até à Capela. Entro, não vejo ninguém, mas avanço pelos jardins. Perdida, sou achada por uma voz. Uma Irmã aproxima-se e diz-me "Para isso, a menina tem de ir ali à roda" e aponta

para um canto. Confesso que não percebi muito bem, mas lá fui e lá cumpri a minha promessa. Saí, estarecida, mas "absolvida". Ao outro dia, lembrei-me, lembraram-me aliás, que ainda podia assistir a algumas Festas do Espírito Santo. Estavam quase a terminar – aquele seria o último ou dos últimos domingos dedicados ao Espírito Santo – mas nalgumas freguesias era justamente aquele o dia da festa. Levantei-me mais cedo, o suficiente para parar aqui e ali ao longo da viagem, tirar uma fotografia, falar com um pescador, dizer olá a um grupo de crianças que brincava ao sol, aprender como os açorianos recolhem o leite, uma vez que as vacas não saem das pastagens. Acabei por chegar à freguesia da Bretanha em cima da hora. A banda – a Fundação Brasileira – uma das mais antigas de São Miguel (existe desde 1863), dava função aos instrumentos musicais. "Já perdi o começo", pensei. Afinal não. Estavam apenas a ensaiar pela enésima vez a monocórdica melodia com que haveriam de animar a procissão. A este mesmo tempo, as mães ajustam os laços aos filhos e os vestidos às filhas, e os mordomos chegam transportando as insígnias do Espírito Santo – a coroa, o ceptro e uma salva, todos em prata.

Sentem-se alguns nervos no ar. Finalmente, a procissão parte. Mantê-la alinhada e compassada pela rua das Amoreiras abaixo, não foi tarefa fácil, exigindo até algumas paragens de segundos para ajustar a composição. Do Pilar à Nossa Senhora d'Ajuda não serão mais do que dois ou três (quatro no máximo) quilómetros, por isso o "sacrifício" também não foi assim tão grande. Unidos pelo Espírito Santo, crianças, homens e mulheres, novos e velhos, com a alma a transbordar de fé, num passo nem demasiado rápido, nem demasiado lento, mas certo, chegam à Igreja dedicada àquela Santa. O cortejo entra, as insígnias são abençoadas pelo padre e os mordomos avançam até ao altar onde tem lugar a coroação. Terminada esta cerimónia, o padre prossegue com a missa dominical. A festa termina com um almoço colectivo oferecido pelos mordomos em cumprimento das



Paula Matos dos Santos,
em São Miguel
Texto e fotos

promessas feitas. Há quem diga que, hoje em dia, as festas em honra do Espírito Santo já não são o que eram. Embora isso não signifique que as festas estejam em risco ou que tenham perdido o seu "valor". Levado para os Açores com os primeiros povoadores, o culto do Espírito Santo remonta ao tempo de D. Dinis e da Rainha Santa Isabel (século XIV). Quase desaparecido do Continente mantém-se vivo nos Açores, em especial na ilha Terceira, mas também com muita força nas de São Miguel, Santa Maria, Pico e Flores. A emigração açoreana levou-o inclusive a locais tão afastados como o Brasil (no passado), Estados Unidos da América e Canadá (mais recentemente). Configurando-se como um dos traços centrais da unidade e da especificidade dos Açores, as Festas do Espírito Santo apresentam simultaneamente uma grande diversidade, entre os diferentes grupos de ilhas, de ilha para ilha e, mesmo dentro de cada ilha, de freguesia para freguesia. Ainda assim, todas elas têm como fundo comum a coroação de um "imperador" (hoje são coroadas as crianças, normalmente, os filhos daqueles), o dia da festa, em que há uma procissão e são distribuídas as ofertas – as pensões. As Festas do Espírito Santo, também conhecidas por Impérios e que constituem o chamado tempo dos Impérios, realizam-se no domingo da Trindade (o nono domingo após a Páscoa). Os Impérios são patrocinados pelas pessoas que fizeram uma promessa, um pedido de uma graça divina. O autor dessa promessa passa a ser designado por "imperador", no contexto das festas, e a sua mulher de "Imperatriz". Estes, não só têm a seu cargo a organização e o financiamento das festas como ficam com a "responsabilidade" de guardar em sua casa as insignias do Espírito Santo. Parece complicado, não parece? Parece e é. Nem imaginam a dificuldade em pôr isto no papel... Talvez as fotografias ajudem... Na certeza de que ainda ficou muito para ver, fazer e compreender, e porque São Miguel tem muitos encantos à espera de serem descobertos... voltarei... um dia...



Santana, freguesia do concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, foi, de 8 a 10 de Junho, o cenário de mais uma edição da Feira Açores. Considerada cada vez mais como um pólo de convergência das actividades económicas da região, a Feira Açores quer ter dimensão nacional e constituir "cartaz para o turismo".



Fotos: Paula Santos

Feira Açores na Ilha Verde

Ao longo de três dias os mais variados motivos serviram de justificação aos micalenses para uma visita a Santana. Numa clara demonstração que este é o maior certame na região visitaram a Feira Açores 2001 cerca de 30 mil pessoas.

Numa organização conjunta das Secretarias Regionais da Economia e da Agricultura e Pescas, e seguindo um sistema de rotatividade que contempla as ilhas de São Miguel, Faial e Terceira, este ano, a Feira Açores decorreu em Santana com a colaboração da Câmara Municipal da Ribeira Grande, da Associação Agrícola de São Miguel, da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e da Associação Equestre Micaelense.

Para os micalenses, a Feira Açores é um local de festa e um lugar privilegiado para mostrar o melhor que têm e sabem fazer. Tanto assim é que a Organização acha que (já) está na hora de tomá-la num evento a nível nacional. Um recado que os agricultores não tardaram a fazer chegar ao Executivo açoreano...

Depois de uma manhã e princípio de tarde frenéticas, em volta dos stands, das vacas, dos cavalos, das tasquinhas, dos palcos, do som que haveria de chegar a todo o lado e em perfeitas condições, dos milhares de lâmpadas que coloriram a noite, etc., etc., a Feira Açores

2001 abriu as suas portas... ao som da "Banda Lira do Norte", de Rabo de Peixe, e ao ritmo da comitiva presidencial...

O presidente do Governo Regional percorreu o Campo de Santana de ponta a ponta, mostrando-se satisfeito com a arrumação dada à Feira. Não obstante, a inauguração oficial ficou marcada por uma chuva de críticas ao Executivo açoreano. Num registo bem diferente do presidente da Federação Agrícola dos Açores, Carlos César respondeu aos porquês e sublinhou a importância que a agricultura e a pecuária têm na economia açoreana.

Exposição LEADER em Santana

Um pavilhão inteiramente dedicado ao "mundo rural" foi uma das inovações da edição de 2001 da Feira Açores. Numa área coberta com cerca de 300 metros quadrados, estiveram em exposição produtos tradicionais de São Miguel, como o chá, o ananás, os licores, as compotas, as rendas e os bordados, entre outros.

E foi também neste novo espaço que esteve patente a Exposição Itinerante LEADER. Convidadas pela Organização a integrar o pavilhão do "mundo rural", as

associações gestoras do LEADER II na ilha de São Miguel - ARDE e ASDEPR - acharam por bem, nesta fase do Programa, dar a conhecer as associações congéneres, respectivos territórios de intervenção e exemplos de projectos apoiados a nível nacional. Um objectivo que a Exposição da Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II terá, seguramente, ajudado a alcançar.

A Feira Açores 2001 também foi palco de alguns debates, como são exemplo a sessão de divulgação da nova moeda europeia e a conferência sobre a certificação da carne açoreana.

Mas, tal como já vem sendo tradição, foram os concursos de gado bovino e equino o centro das atenções. Este ano, estiveram em exposição, e sob o olhar atento de um reputado júri internacional, cerca de 200 cabeças de gado, todas elas açoreanas. Anunciados os resultados e entregues os prémios, no último dia, já faltava pouco para vencedores e vencidos voltarem a casa...

O último dia foi também a última oportunidade para encher os ouvidos com bonitas melodias açoreanas. Grupos folclóricos, bandas de música, agrupamentos de cantares populares e tunas animaram os visitantes nos vários pavilhões em espectáculos móveis durante toda a Feira.

Para delícia dos mais novos, o carrinho das pipocas e do algodão doce, e o Palhaço Pézinho também por lá passaram...

Paula Matos dos Santos
pmsantos@inde.pt

Uma ideia, um objectivo, um projecto. A Associação Montes Alentejanos surgiu no LEADER como uma proposta inovadora para o sector turístico do norte alentejano e, ao mesmo tempo, como elo de ligação entre acções da LEADERSOR. Oito anos volvidos, a associação promotora não tem dúvidas em afirmar o sucesso da iniciativa, mas vai avisando que ainda existe muito trabalho para fazer.

Associação Montes Alentejanos – Espaço de Lazer

Uma aposta ganha



Fotos: João Limão

"Uma aposta ganha." É assim que João Leal, coordenador do Grupo de Acção Local da LEADERSOR e membro da Direcção da Associação Montes Alentejanos - Espaço de Lazer, define a experiência da sua associação ao nível do apoio ao turismo em meio rural.

Fundada em 1994, através do programa LEADER, pela LEADERSOR e por um conjunto de pessoas da região que acreditavam na aposta de desenvolver o turismo rural, a Montes Alentejanos surgiu como "um produto verdadeiramente novo na região". Nesse sentido, este empreendimento absorveu grande parte do investimento da LEADERSOR, durante o LEADER I e o LEADER II, o que permitiu a inauguração de dois montes, que foram recuperados de raiz, e a recuperação e melhoramento dos montes que já existiam.

Oito anos volvidos, a Montes Alentejanos é uma associação de créditos firmados, que representa 14 unidades de turismo rural no Alentejo norte, correspondentes a cerca de 195 camas. O que, de acordo com João Leal, faz deste empreendimento "o maior hoteleiro no norte alentejano", apesar das suas especificidades. "Trata-se de 14 unidades independentes, que têm gestão independente, com animações e atractivos diferentes, das quais se procura fazer a oferta com uma imagem de marca de conjunto", sublinha o mesmo responsável.

É por isso que João Leal não hesita em afirmar que esta continuará a ser uma das principais áreas de investimento da LEADERSOR, caso a associação tenha a gestão do programa LEADER + na região. "Vamos continuar a destinar uma parte do nosso orçamento para apoiar a Montes Alentejanos e as unidades de turismo rural", garante este responsável, acrescentando que "no fundo, os montes são um veículo de propaganda do produto gerado pelo financiamento do LEADER."

"Organização mais madura"

As unidades de turismo rural funcionam assim como um elo de ligação entre muitas outras pequenas acções desenvolvidas ao abrigo deste programa, e que têm aqui a sua complementaridade. Através do turismo, pretende-se dar a conhecer a cultura, bem como o património construído e natural, estimulando-se a divulgação e promoção dos produtos da região.

Sedimentados os princípios de actuação, a Montes Alentejanos é hoje "uma organização mais madura", e que está a "entrar numa nova fase do seu trabalho". Segundo João Leal, no início "a maior parte dos proprietários das unidades, encararam o turismo rural como uma actividade absolutamente marginal à sua actividade agrícola", mas actualmente, "as pessoas apercebem-se de que o turismo rural já tem um certo peso dentro da economia das explorações, superior ao que tinha no passado."

A consciência de que existe a possibilidade de aumentar as taxas de ocupação, despertou a necessidade de definição de estratégias de promoção e animação das unidades turísticas, de forma a torná-las mais apetecíveis e atraentes. Neste sentido, a LEADERSOR tem sido impulsionadora de uma estratégia de promoção, que passou pela criação da associação e, paralelamente, da marca "Montes Alentejanos", e que teve continuidade na integração desta organização na "Paralelo 40", uma rede internacional constituída por associações de Portugal, Espanha, França e Itália, com o intuito de promover o turismo rural e os produtos locais das suas regiões. Através desta organização, a Montes Alentejanos assegura a participação nas principais feiras internacionais europeias do sector, e integra uma publicação da Paralelo 40, com 75 mil exemplares, que lhe permite estar presente em grande parte das agências de viagens de todo o Mundo.

"uma filosofia distinta do hotel"

Ainda ao nível da divulgação, a LEADERSOR avançou para a elaboração de um site da associação na internet, no qual o turismo em meio rural ocupa um lugar de destaque. Para além de toda a informação disponível em relação à Associação Montes Alentejanos, o site disponibiliza dados muito completos sobre as unidades de turismo em funcionamento (número de casas e quartos, comodidades, extras, actividades paralelas, e preços), ao mesmo tempo que funciona como central de reservas, na qual é possível fazer uma reserva em qualquer uma das unidades que integram a associação.

A par deste investimento na promoção, uma nova área de intervenção desperta no seio da Montes Alentejanos, de forma a responder às especificidades deste tipo de turismo. "O turismo rural não se deve restringir à venda de camas, tem que vender programas", defende João Leal, que acredita ser este o caminho possível para o desenvolvimento do turismo em meio rural, e assumindo-se "uma filosofia de turismo completamente distinta do hotel."

Com este objectivo em mente, o coordenador do GAL da LEADERSOR já tem traçadas algumas áreas de actuação da associação no futuro. "Podemos organizar passeios na natureza, safaris fotográficos, provas desportivas... entre outras iniciativas." Nesse sentido, existe todo um sem número de passos que precisam ser dados ao nível da formação de guias e técnicos especializados, bem como na investigação e promoção do património da região. Objectivos bem definidos, mas que não colocam de parte a possibilidade de integrarem outras ideias, porque como diz João Leal "na LEADERSOR estamos abertos a tudo o que possa promover a nossa região, e recuperar as tradições e hábitos existentes."

João Limão
jlimao@inde.pt

Inaugurado novo empreendimento dos Montes Alentejanos

Quinta do Cabeçote é 14ª unidade

A Quinta do Cabeçote, situada em Cabeço de Vide, no concelho de Fronteira, tornou-se na mais recente unidade de turismo em meio rural da Associação Montes Alentejanos – Espaço de Lazer, confirmando uma aposta desta associação em dinamizar o turismo de qualidade na região.

Numa inauguração pública, que teve lugar no jardim da Quinta do Cabeçote, no passado dia 28 de Junho, Ceia da Silva, da Região de Turismo de São Mamede, enalteceu o esforço dos promotores da iniciativa, salientando que este é o caminho certo para o turismo da região, "a aposta na qualidade".

Uma opinião também partilhada pelo presidente da Câmara Municipal de Fronteira, Pedro Lancha, e há muito defendida pelo representante da Associação Montes Alentejanos, João Leal, para quem não existem dúvidas de que se deve apostar num "turismo selectivo e de qualidade".

A Quinta do Cabeçote, que é a 14ª unidade de turismo rural da Associação Montes Alentejanos, manteve a traça original das habitações típicas da região, preservando a cor branca, com rodapés amarelo ocre.

O empreendimento disponibiliza duas casas T1, compostas por um quarto com duas camas, um sofá cama na sala, e cozinha equipada, ou cinco quartos, num total de 14 camas disponíveis. Para além das ofertas da região, os visitantes desta unidade poderão usufruir de uma piscina, assim como um ginásio equipado e uma sauna.

JL



Fotos: ADIRN

seminário "turismo activo e ambiente"

democratizar a aventura

Experimentar as emocionantes sensações do "rafting", pedalar uma BTT por caminhos irregulares, descer um rio calmo ou agitado numa canoa, espreitar o fascinante mundo da espeleologia ou mergulhar no misterioso reino azul são algumas das muitas actividades de "desporto-aventura" ou "desporto radical" que cada vez mais e mais organizações, associações, empresas, autarquias e explorações hoteleiras "oferecem" para reaproximar o Homem da Natureza.

Desporto-aventura" ou "desporto radical" não eram, no final dos anos 70 ou princípio da década de 80, termos vulgares em Portugal. Hoje, já é evidente o interesse dos portugueses por este tipo de actividades que rapidamente ganharam milhares de adeptos.

Primeiro o todo-o-terreno, depois as BTT ou bicicletas de montanha, as motas de água, o "jet ski", asa delta, parapente e tudo o mais que a imaginação permita alcançar. Por todo o lado começaram a aparecer empresas, associações, clubes... a "oferecer" uma completa e diversificada oferta de programas em todas estas vertentes desportivas. A aventura e a descoberta da Natureza tornaram-se assim, em Portugal, um bem de consumo cada vez mais procurado, nomeadamente pelos jovens.

Mas a prática massificada de determinadas actividades de ar livre tem efeitos nefastos - e aqui está o reverso da medalha - não só no ambiente como no que diz respeito à própria segurança dos praticantes.

A necessidade de uma maior consciência sobre a fragilidade do ambiente e dos espaços naturais, e da segurança dos próprios e de terceiros tem levado algumas entidades a reunir os principais interessados à volta de uma mesma mesa. Foi o que aconteceu em Alcanena, no passado dia 21 de Junho.

Pela segunda vez, a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte - ADIRN, Câmara Municipal de Alcanena, Subdelegação Regional de Santarém do Instituto Nacional do Desporto, Centro de Estudos e Formação Desportiva e Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros promoveram um seminário para discutir este tema e apresentar alguns exemplos - como o projecto de eco-turismo "Nascimentos do Alviela".

legislação, incentivos e segurança

Depois de alguns anos a trabalhar num vazio legal a situação das empresas de animação está a mudar. Com a publicação do Decreto-lei n.º 204/2000 de 1 de Setembro que consagra, pela primeira vez na história do turismo em Portugal, as empresas de animação turística como membros de direito do

sector turístico, a primeira batalha foi vencida. Quem o diz é a presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Animação Cultural e Turismo de Natureza e Aventura (PACTA).

Para Ana Barbosa já existe um diálogo entre turismo activo e ambiente. O que há agora a fazer é "enfrentar o desafio e inovar, começando a reflexão pelo princípio, isto é, reconhecendo que as tendências actuais do turismo contemporâneo exigem uma nova relação entre a especialização e a abrangência do saber e do saber-fazer", o que na sua opinião, "só poderá traduzir-se na definição de uma formação adequada".

Uma formação pensada em conjunto, por todos os sectores envolvidos - Turismo, Ambiente, Desporto, Educação e Associações Profissionais - e para a qual estão previstos (no III QCA) apoios financeiros como ficou demonstrado pela intervenção do responsável pela Região de Turismo do Ribatejo e da técnica da Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER II.

O Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE), o Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME) e o Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica (SIVETUR) são algumas das medidas definidas para o sector do turismo através do Plano Operacional da Economia (POE) que permitem enquadrar e financiar a generalidade dos projectos de turismo ou com vocação turística.

À semelhança do que já aconteceu nas duas primeiras fases do LEADER, também alguma da verba do "novo" Programa LEADER+ poderá vir a ser aplicada nesta área, nomeadamente na formação.

No que diz respeito à segurança, foram apresentados dois exemplos em Alcanena: espeleologia e actividades de risco acrescido. E dos dois ficou a mensagem de que a prevenção é o elemento fundamental.

Em conclusão, o acesso à Natureza terá, necessariamente, de passar por um conjunto de regras que quem deseja tornar-se num "aventureiro" deverá sempre respeitar, evitando com isso transformar-se num "radical".

Paula Matos dos Santos
pmsantos@inde.pt



Fotos: Rosário Aranha

Ader-Sousa: uma década de trabalho

Em Paços de Ferreira, um espaço amplo acolheu uma exposição diferente. De 20 a 24 de Junho, a Ader-Sousa quis mostrar à população local, mas não só, um percurso velho ou jovem de dez anos.

Chamaram-lhe Mostra de Promoção das Actividades das Terras do Sousa. E acrescentaram-lhe um pequeno detalhe que faz toda a diferença: apoiadas no âmbito do Programa LEADER. O momento era certo. Após uma década de trabalho no terreno, a Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa decidiu exhibir, pela primeira vez, localmente, um concentrado da sua acção, versão LEADER.

Tirou-se um traço por baixo do passado. Com as contas feitas, o balanço é positivo. O caminho da associação é sempre em frente, guiando-se, principalmente, pela continuidade. Contudo, no horizonte desenha-se o LEADER+. O futuro está próximo. De nada serve esperar de braços cruzados. Porque não abraçar o projecto com outra dimensão? Porque não introduzir também um mais?

Segundo o coordenador do GAL, José António Barbieri Cardoso, "a Ader-Sousa pretende neste novo ciclo que se avizinha, no LEADER+, posicionar-se e candidatar-se com uma área mais abrangente, uma área mesmo do Vale do Sousa, incluindo também territórios dos municípios de Paredes e Penafiel. Como vai haver, eventualmente, um salto qualitativo, quer em termos de parceria, quer em termos de território, era altura de mostrarmos o que fizemos até agora, e credibilizar-nos para esse salto que pretendemos dar."

A ideia parece clara, fala-se no passado e no presente, de caras viradas para o futuro. José Barbieri reafirma, "quem percorreu esta mostra, mais do que verificar aquilo que fizemos, vai apreciar aquilo que somos capazes de fazer."

Relativamente ao período LEADER I e LEADER II, com uma zona de intervenção incluindo os municípios de Felgueiras, Paços de Ferreira e Lousada, o alargamento a Paredes e Penafiel viria assim completar a unidade territorial Vale do Sousa, caracterizável pelas suas semelhanças relativamente aos níveis de desenvolvimento e povoamento. Em primeira análise, e face ao grande desenvolvimento do sector secundário, a ameaça que pesa sobre estas terras é essencialmente a mesma: "a desertificação dos valores do mundo rural, que têm por nome, ambiente, preservação da paisagem rural e exploração agrícola dos campos". A tradição e a identidade de um território ficam, igualmente, derrotadas.

Para fazer frente ao saque, há que responder com outros códigos e outros meios, para outros objectivos. No fundo, trata-se de devolver às populações o direito de escolher, com conhecimento de causa, o tipo de desenvolvimento que melhor corresponde às suas necessidades e às necessidades do território. A associação preconiza, em todo o caso, um desenvolvimento sustentado, em que as valências ambientais, sociais e culturais são tratadas a par com as valências económicas.

"A grande mais-valia do nosso trabalho foi mostrar que há outros modelos de desenvolvimento. Não há só um modelo de desenvolvimento apoiado no sector secundário, que tem a ver com a urbanidade. Há um outro que aposta no mundo rural, nas questões que se prendem com a identidade, criando, portanto, uma série de projectos que potenciem e que vivifiquem novamente esse mundo."

Com a Oficina-Escola de Conservação e Restauro de Documentos de Felgueiras, a Oficina-Escola de Restauro do Móvel de Paços de Ferreira, a Associação de Turismo no Espaço Rural do Vale do Sousa "Casas de Sousa", a memorável Casa do Risco, e ainda com o reavivar da cultura e do ciclo do linho e os produtos de fabrico caseiro, o acento tónico desta mostra foi colocado nos projectos demonstrativos e emblemáticos da estratégia LEADER da Ader-Sousa.

Nas palavras de Carlos Dietmar, secretário geral da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, entidade anfitriã da Mostra e entidade associada da Ader-Sousa, "tudo isto são mostras evidentes daquilo que são as sinergias e as parcerias. Conseguimos mostrar que há um conjunto de actividades que são extremamente interessantes para esta região e que podem ser muito mais potencializadas. Levar a oferta que nós temos ao conhecimento do público em geral, vai trazer, necessariamente, uma mais-valia para a região." O futuro que o diga!

Maria do Rosário Aranha
maranha@inde.pt



Fotos: Francisco Botelho

Clube Biorede reúne em Vila Verde

São doze associações gestoras do Programa LEADER, unidas num projecto de cooperação. Seis portuguesas e seis espanholas. Uma história que remonta a 1997 e que teve em Vila Verde, entre 20 e 24 de Junho, a última reunião geral. Que serviu para concretizar actos sociais, conhecer a intervenção da ATAHCA e apresentar três novos produtos da cooperação - um site internet, uma revista e um Plano Estratégico.

Foi em 1997 que se gerou a ideia de um Clube Biorede. A sua génese está ligada a um projecto de telecomunicações que uniu a Sierra das Neves, a Ilha de La Palma e a Mancomunidade de Oriente de Astúrias. E é na sequência deste projecto que se vislumbra o interesse de o alargar a outros países europeus, estabelecendo-se contacto com associações portuguesas e com uma associação alemã. Das negociações estabelecidas chega-se em Novembro de 1999 à constituição formal de uma Associação sem fins lucrativos denominada Clube Biorede com o fim de "promover o desenvolvimento económico e social dos territórios e populações que sustentam as áreas rurais de interesse natural e cultural". Os organismos associados deverão representar territórios eminentemente rurais e envolverem áreas protegidas à escala regional, nacional ou internacional. E são cinco os sócios fundadores que se reúnem em Las Palmas, Canárias, em 20 de Novembro de 1999 - a Sociedade para o Desenvolvimento da Serra das Neves, DESSIEN; a Associação para o desenvolvimento da Ilha de Las Palmas, ADER La Palma; a Mancomunidade dos Concelhos de Oriente das Astúrias, a Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, ADRAMA e a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, ATAHCA.

A estes se virão a juntar, com o tempo, a ADAE, a ADICES, a ADELIÇOR e a ASDEPR, do lado português, a ADIMAN, Associação de desenvolvimento integral da Manchuela Conquense, a ASHERO, associação para o desenvolvimento rural da Ilha de Hierro e a PONIENTE GRANADINO, Consórcio para o desenvolvimento rural do Poente de Granada. Uma rede aberta que actualmente caminha com 12 associados mas que admite crescer tanto mais que o seu projecto vem sendo observado com atenção por outros territórios e as solicitações de adesão têm sido muitas.

Do trabalho de cooperação encetado, alguns produtos foram já colocados em rede. Antes de mais a criação de uma marca europeia Club Biorede e da sua imagem, a utilizar na divulgação dos produtos dos vários territórios. Grelhas de definição de padrões de qualidade foram apresentados para os produtos agro-alimentares, o artesanato, o turismo e outros produtos e serviços. Padrões de qualidade que ajudam a uniformizar as referências dos diversos territórios Biorede.

Mas Vila Verde serviu para apresentar publicamente três novos produtos que vêm marcar definitivamente este projecto de cooperação.

Em primeiro lugar o Site Internet do Clube Biorede, que poderá ser acedido na morada <http://www.clubbioded.com>. Um site que permite aceder a informação sobre os associados e sobre os seus territórios bem como a elementos sobre os respectivos patrimónios culturais e naturais. Mas este acesso internet pretende ter um papel efectivo na promoção e venda dos produtos dos territórios associados. E é por isso que está preparado para o comércio electrónico e deverá constituir-se também, a curto prazo, numa central de reservas para a oferta turística oferecida pela rede.

Em segundo lugar, foi também apresentado em Vila Verde a revista "Associação Club Biorede" através do seu número 0. Proposta com uma periodicidade semestral, pretende ser a montra da actividade da rede. Para já, este número 0 apresenta os seus doze associados, em português, castelhano e inglês.

Finalmente, Vila Verde serviu para a apresentação do Plano Estratégico Biorede, um trabalho elaborado pela equipe de António Garzia Lizana, da Universidade de Málaga. Um desafio novo, a planificação estratégica num contexto de rede, envolvendo territórios diferenciados. Apresenta três linhas estratégicas: 1. Optimização do emprego dos recursos ambientais e culturais da rede; 2. potenciação, consolidação e expansão da rede no seu conjunto harmónico; 3. Integração social e qualidade de vida das áreas envolvidas. Em cada uma destas linhas são apontadas acções estratégicas que agora deverão ser postas em prática por uma estrutura organizativa, com o recurso às mais diversificadas fontes de financiamento.

Um árduo mas promissor caminho para um projecto de cooperação que se mostra exemplar.

Francisco Botelho
frbotelho@inde.pt



Fotos: Helena Santos

*Agradeço a todos vós
Agradecendo cá do meu jeito
Obrigada a todos vós
O que por nós têm feito*

*Desde o primeiro dia de esclarecimento
Até ao dia de hoje
Tudo para mim é gratificante
Não pensei chegar a tão longe*

*Companheiras amigas
A verdade vos vou dizer
Estou muito grata do que aprendi
E do que ainda há para aprender*

*Cá aprendemos algumas coisas
Muito mais há para aprender
Para o ano cá estamos
Se nos pudermos receber*

*Nós vimos agradecer
Aos nossos monitores
Esclareceram muitas coisas
Aos nossos agricultores*

*Lhes agradecemos também
A nossa viagem a Lisboa
Nunca pensei ser capaz
Falar para a Senhora Doutora*

*Gostei muito do 'oucianário'
E tudo que o rodeia
Nunca pensei em me sentar
Na própria assembleia*

*E que depois deste dia
Mais versos venha a fazer
Ao próprio dia de hoje
Se houver alguma coisa a dizer*

*Muito obrigada a todos vós
O curso não pode morrer
Para o ano cá estamos
Para muito mais aprender*

*Assina aquela que quanto mais erros faz,
mais lhe apetece escrever*

Um trabalho feito por mulheres e para mulheres

"Para o ano cá estamos / para muito mais aprender". Estas foram as palavras de Maria Amélia Correia, mas também as de todas as outras mulheres presentes no Seminário de Encerramento do Projecto "Mulheres, Informação e Desenvolvimento Rural".

Trata-se de um projecto levado a cabo pela AMAP (Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas) e pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL), apoiado pela Medida B2 do Programa LEADER II e dirigido às mulheres rurais da Beira Litoral.

Maria Bernardina Queirós, Secretária-geral da AMAP e Responsável pelo projecto, explicou-nos, em traços gerais, no que ele consistiu: "Este projecto LEADER desenvolveu-se em quatro acções: a primeira delas é chamada ENCORAJAR, essa que é a transposição do tal trabalho já desenvolvido pela Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, foi complementado com mais duas acções, PROTEGER e DESENVOLVER. Proteger a saúde da mulher agricultora e a segurança da criança no meio rural. Desenvolver, foi aproveitar o trabalho destas senhoras, a tal caracterização do meio, para divulgar os recursos da Beira Litoral. E, também, a elaboração de um CD Rom alusivo às quintas pedagógicas, no sentido de que sabemos que é um material muito apetecível para a juventude, para que as crianças possam ter uma maior consciência do que é o meio rural.

Também foi desenvolvido um estudo, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que foi, basicamente, uma avaliação do trabalho efectuado na acção ENCORAJAR, no sentido, não só do avaliar, mas de uma projecção futura a outras regiões do país.

A quarta acção é uma acção simplesmente de acompanhamento do projecto."

Já Maria Olinda Castro, Assessora da DRABL e Coordenadora Regional do projecto "Mulheres, Informação e Desenvolvimento Rural", enumerou ao Pessoas e Lugares os objectivos deste projecto "O grande objectivo seria a promoção e dignificação do trabalho da mulher agricultora e rural. Dar visibilidade, digamos, ao grande papel que a mulher desempenha no meio rural. Depois, seria, também, levar informação, porque de facto é uma camada social bastante isolada. Por outro lado, era tentar incrementar actividades alternativas complementares ao rendimento agrícola na pequena exploração agrícola."

Uma manhã diferente

No dia 26 de Junho, enquanto as principais visadas por este projecto se sentavam no Auditório do Centro de Formação Profissional da Gafanha da Nazaré, para assistirem ao Seminário de Encerramento, iam fazendo comentários: "É hoje que vamos aparecer na televisão!", "Não tire fotografias a este lado que estraga a máquina!".

Depois de uma primeira intervenção de José Costa, Director Regional da DRABL, foi dada meia hora para que as mulheres falassem sobre a sua experiência.

"Espero continuar se houver possibilidade" foi a frase mais vezes ouvida. Mas também se ouviram diversos apelos, nomeadamente ao financiamento de máquinas de lavoura para diversos produtos.

Foi, também, esta a altura escolhida para declamar os versos escritos por Maria Amélia Correia, pertencente ao Grupo de Mulheres de Maiorca.

Seguiram-se várias intervenções por parte dos elementos da mesa: Salomé Grilo (Presidente da AMAP), Nuno Jordão (Coordenador Nacional do Programa LEADER II), José Portela (Responsável pelo estudo realizado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). A intervenção final coube a Emília Leite, a representante do Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, que deu uma nova esperança às mulheres rurais: "Estou certa de que este trabalho vai continuar".

O Seminário terminou com Maria Olinda Castro a pedir uma salva de palmas para cada uma das pessoas que possibilitaram o projecto.

Depois do Seminário

Seguiu-se um almoço volante onde se puderam apreciar sobremesas tradicionais das 15 freguesias representadas por estas mulheres.

Mas o dia estava longe de terminar. Durante toda a tarde decorreram diversas animações. Estiveram presentes o Grupo de Cantares de Calde, que fizeram a encenação das várias fases do linho, o Grupo de Maiorca, com a problemática ambiental, o Grupo de Conto de Esteves, com a Desfolhada e o Grupo de Cantares Tradicionais da Lousã.

Texto e Fotografias de Helena Santos
hsantos@inde.pt

INICIATIVAS COM INTERESSE

VOX POPULI

MÚSICA DAS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Serpa

Ciclo de concertos de músicas populares, com periodicidade mensal, até ao final do ano.

Pretende-se com este projecto, por um lado, proporcionar às populações de uma região periférica, tradicionalmente afastadas dos circuitos de difusão cultural, o contacto com manifestações artísticas de qualidade, assentes na diversidade cultural, e, por outro, afirmar de forma progressiva o papel da cultura - e da música em particular - como veículo do desenvolvimento local de Serpa nos próximos anos, seguindo as linhas-mestras dos planos estratégicos já definidos anteriormente pela autarquia local.

O projecto é uma iniciativa da ETNIA e da Câmara Municipal de Serpa, em colaboração com o World Music Centre.

Contactos: ETNIA | Cooperativa / Centro Cultural | Rua Direita, 156 - 4910 Caminha | Tel: 258 722 557 / 258 721 218 | Fax: 258 922 590 | etnia.norte@clix.pt | ACE / Gab. Coord. de Projectos | Calçada do Marquês de Abrantes, 10, 3ª Esq. - 1200 Lisboa | Tel: 21 397 06 29 | Fax: 21 397 06 37 | etnia@esoterica.pt

CICLO DE PASSEIOS DE NATUREZA 2001

Os passeios organizados pela LPN Algarve (Liga para a Protecção da Natureza) têm lugar no primeiro sábado de cada mês, exceptuando Janeiro e Agosto:

- 2 de Junho - Rocha Amarela, Alte
- 7 de Julho - Alcalar e Abicada
- 1 de Setembro - Barão de São João
- 6 de Outubro - Sagres Festival Mundial das Aves
- 3 de Novembro - Alcoutim
- 1 de Dezembro - Ria de Alvor

Contactos: LPN Algarve - Liga para a Protecção da Natureza | Apartado 439, 8500 Portimão | Tel: 91 493 50 65 (Elisabete Rodrigues); 91 908 07 19 (José Fernando Vieira); 282 78 93 59 (Jill Lloyd)

ENCONTROS MUSICAIS DA TRADIÇÃO EUROPEIA

Guimarães, Serpa, Coimbra e Santarém

2-9 de Julho

Esta é a 12ª Edição do projecto mais antigo da ETNIA - Cultura e Desenvolvimento. Trata-se de um projecto centrado na potenciação do diálogo e de interacção entre as culturas europeias e as restantes culturas do mundo. Oito grupos para quatro dias de espectáculos, em cada cidade envolvida.

Contactos: ETNIA | Cooperativa / Centro Cultural | Rua Direita, 156 - 4910 Caminha | Tel: 258 722 557 / 258 721 218 | Fax: 258 922 590 | etnia.norte@clix.pt | ACE / Gab. Coord. de Projectos | Calçada do Marquês de Abrantes, 10, 3ª Esq. - 1200 Lisboa | Tel: 21 397 06 29 | Fax: 21 397 06 37 | etnia@esoterica.pt

COLÓQUIO "A IMPORTANCIA DO VINHO BRANCO E QUEIJO TRADICIONAL ALENTEJANOS PARA A ECONOMIA REGIONAL"

Vidigueira

6-8 de Julho

A Câmara Municipal da Vidigueira, em colaboração com a Adegas Cooperativas da Vidigueira e com a ATD, realiza este colóquio que se insere na I Festa dos Queijinhos e do Vinho Branco, a decorrer na Vidigueira de 6 a 8 de Julho.

Este colóquio será composto por dois painéis: de manhã, um painel sobre o "Queijo Tradicional Alentejano" e, de tarde, um painel sobre "Vinho Branco".

Contactos: leader@temasdentro.pt

III FEIRA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Mercado Ferreira Borges, Porto

6-8 de Julho

Esta Feira é promovida pelo Centro de Informação e Animação Rural Europeu - Carrefour Norte Portugal/IDARN, e pela AGROBIO -

Associação Portuguesa de Agricultura Biológica e conta com a colaboração da Câmara Municipal do Porto.

A III Feira de Agricultura Biológica tem por objectivo sensibilizar, o consumidor urbano e todos os cidadãos em geral, para a qualidade dos produtos de Agricultura Biológica, e alertar para as questões ambientais. Por outro lado, pretende igualmente sensibilizar todos quantos estão ligados ao sector agrícola, para uma agricultura mais racional e sustentável, como é a agricultura biológica, como alternativa à agricultura convencional.

Contactos: Centro de Informação e Animação Rural Europeu | Carrefour Norte Portugal | Rita Sousa / António Azevedo | Rua do Monte, Castro | 4485 - 661 Vairão | Tel: 252 660 427 / 00 | Fax: 252 661 780 | cir.norte@mail.icav.up.pt | AGROBIO | José Silva / Gonçalo Rodrigues | Calçada da Tapada, 39 R/C Dtº | 1300 - 545 Lisboa | Tel: 21 364 13 54 | Fax: 21 362 35 86 | agrobio@mail.teleweb.pt | www.idarn.up.pt/carrefour/agricbio/3feira/center.html

CAMPO DE FÉRIAS

Mértola

8-15 de Julho

A Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) realiza este campo de férias para jovens com idades compreendidas entre 8 e 12 anos.

O grupo ficará alojado no novo Centro de Acolhimento da Amendoeira da Serra, pertencente à ADPM.

O campo de férias é acompanhado por uma Psicóloga, uma Bióloga, Técnicos da área da pedagogia e do desporto, animadores ambientais e sócio-culturais e quatro monitores que acompanharão o grupo a tempo inteiro.

Contactos: Associação de Defesa do Património de Mértola | Largo Vasco da Gama | 7750 - 909 Mértola | Tel: 286 61 00 00 | Fax: 286 61 00 01 | info@adpm.rcts.pt

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA CRIANÇAS

Praia dos Super Tubos, Peniche

9-13 de Julho

O Pelouro da Acção Social e Solidariedade da Câmara Municipal do Cadaval promove esta Colónia de Férias.

Esta iniciativa tem como destinatários crianças com processo no Serviço de Acção Social, na Comissão de Protecção de Menores ou no Rendimento Mínimo Garantido, com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos.

O principal objectivo desta iniciativa consiste em proporcionar a estas crianças momentos de animação e lazer, através de actividades lúdico-pedagógicas, contribuindo, assim, para um desenvolvimento harmonioso das mesmas.

Contactos: Gabinete de Informação e Relações Públicas | Câmara Municipal do Cadaval | Av. Dr. Francisco Sá Carneiro | 2550 - 103 Cadaval | Tel: 262 69 90 61 | Fax: 262 69 52 70 | cmcadaval_sic@hotmail.com

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA IDOSOS

Praia dos Super Tubos, Peniche

16-20 de Julho

Depois da já anunciada Colónia de Férias para crianças, o Pelouro da Acção Social e Solidariedade da Câmara Municipal do Cadaval não perdeu tempo e resolveu proporcionar a munícipes mais idosos idêntica experiência de lazer e divertimento.

Nesse sentido, a CM do Cadaval decidiu promover esta Colónia de Férias que se direcciona aos idosos deste concelho com idade igual ou superior a 55 anos.

Contactos: Gabinete de Informação e Relações Públicas | Câmara Municipal do Cadaval | Av. Dr. Francisco Sá Carneiro | 2550 - 103 Cadaval | Tel: 262 69 90 61 | Fax: 262 69 52 70 | cmcadaval_sic@hotmail.com

FESTIVAL DA TRANSMUNCIA

Fernão Joanes, Guarda

21-22 de Julho

A Associação Cultural de Fernão Joanes organiza este Festival que será composto por Ateliers de Arte Pastoral e Queijo de Ovelha, Caminhadas com os pastores, um Colóquio sobre a Arquitectura Pastoral, Espectáculo multimédia com Músicos, poetas, contadores de histórias e vídeo, música tradicional, Exposições e pelas Primeiras Jornadas Transfronteiriças da Transumância.

Contactos: Miguel Rainha | fernao_joanes@hotmail.com

44º CONGRESSO MUNDIAL DA IAAS "O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

30 de Julho a 12 de Agosto

O "Desenvolvimento Sustentável" a todos diz respeito, quer estudantes quer instituições em geral; é uma questão mundial.

Ao abordar este tema durante o congresso, os participantes (estudantes de todo o mundo, empresas, organizações nacionais e mundiais) tentarão aprofundar o debate, o conhecimento e o confronto de realidades, procurando esclarecimento para melhor agir no futuro. Os temas a abordar nas conferências serão: "Desafio Global: a Nutrição no Mundo", "Questão ambiental", "Trocas comerciais: a Globalização", "Revolução Biológica/Biotecnológica", "O Futuro do Ensino Agrícola", "Desenvolvimento Rural (Portugal e UE)" e "E-Business".

Contactos: IAAS - Portugal | Instituto Superior de Agronomia | Tapada da Ajuda | 1300 Lisboa | Tel: +351 21 364 98 39 | Fax: +351 21 363 50 31 | wc2001@mail.telepac.pt | www.iaas.co.pt | IAAS Headquarters | IAAS Headquarters | Kardinaal Mercierlaan 92 | 3001 Leuven | Belgium | Tel: +32 16 32 17 36 | Fax: +32 16 32 19 58 | iaas@agr.kuleuven.ac.be | www.agr.kuleuven.ac.be/intorg/iaas/index.htm

III FEIRA - MOSTRA DE ALCARAVELA

Alcaravela, Sardoal

17-19 de Agosto

A Junta de Freguesia de Alcaravela, em colaboração com algumas associações locais, organiza a III edição da sua Feira - Mostra, cujo objectivo se prende com a divulgação e dinamização sociocultural da Freguesia. Além do tradicional Festival de Folclore, organizado pelo Rancho Folclórico "Os Resineiros" de Alcaravela, com grupos de Porto Santo (Madeira), Felgueiras e Alcobaça, a iniciativa contará com a participação de um artista popular bem conhecido do público.

A III Feira - Mostra de Alcaravela integra um conjunto de expositores, desde empresas locais a agentes associativos, culturais e artísticos.

Contactos: Câmara Municipal de Sardoal | Tel: 241 85 00 00 | Fax: 241 85 56 84 | camaradesardoal@mail.telepac.pt

1ª FEIRA DAS FLORESTAS

Parque Florestal de Mascanho/Carvas, Vila Real

6-9 Setembro

Este evento surge da necessidade de fazer a divulgação das novas tecnologias ligadas à fileira florestal, e vai contemplar empresas ligadas ao espaço agro-florestal e difundir os seus produtos a empresários, produtores e prestadores de serviços florestais.

O espaço da feira, com uma área de cerca de 22ha, está integrado numa mancha florestal, com características típicas da floresta desta região do país. Deste modo poder-se-á observar in loco algumas áreas florestais, demonstrações de equipamento e novas tecnologias do sector florestal, bem como stands de comida e vinhos típicos da região, ficando o convite à diversão na bela paisagem transmontana.

Contactos: Associação Florestal do Vale do Douro Norte | Feira das Florestas | Praça 5 de Outubro | 5090 - 112 Murça | Tel. e Fax: 259 511 712 | Directora Executiva - Eng. Elvira Azevedo | Telemóvel: 93 955 40 45 | feiraflorestas@sapo.pt | www.utad.pt/feiraflorestal

3º CONGRESSO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Lisboa

7-9 de Setembro

Trata-se de um evento recuperado no tempo após mais de 60 anos de interregno.

Este congresso que engloba 35 concelhos de Trás-os-Montes e Alto Douro, terá certamente como um dos temas em discussão a agricultura e as formas de apoio ao desenvolvimento rural.

Contactos: Comissão Executiva do 3º Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro | Largo do Campo Pequeno, 50 - 3ª Esq. | 1000 - 081 Lisboa | Tel: 21 793 93 11 | Fax: 21 390 14 19 | congresso-tmad@netcabo.pt



PERCURSOS NA SERRA DE SICÓ
 QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza, 2001

Com o apoio do Programa LEADER II / TERRAS DE SICÓ

Este Roteiro insere-se na colecção "Cadernos da Quercus", de que é o 4º número. Sob a orientação da associação Nacional de Conservação da Natureza, Fernando Romão e Paulo Barreiros produziram um trabalho de divulgação quer ensina a ler e a interpretar os valores paisagísticos - culturais, etnográficos e naturais - da Serra de Sicó, num esforço de dinamizar o turismo ecológico, promover a educação ambiental e a conservação da natureza. São definidos oito percursos, a saber: O vale de rio dos Mouros e a mata da Bafarda; nas "Buracas" do Casmilo; Romaria à Sª. do Circo; a travessia da Serra de Sicó, do Chão de Couce a Alvaizere; o vale do Anço e as aldeias serranas; o Canhão do vale do Poio; as quedas de água da Ribeira da Azeinha. Uma forma orientada de percorrer uma região que é considerada das mais ricas na flora e preserva, ainda, valores inestimáveis de património natural e construído.



BRAGAIS DE UM PASSADO
 Câmara Municipal de Felgueiras, Casa do Risco, 1998

Com o apoio do Programa LEADER II / ADER SOUSA

Um livro de prestígio que divulga os Bordados de Felgueiras e que constitui o ex-libris do projecto Casa do Risco.

Segundo os editores: "editar "Bragais do passado" apresenta um esforço de configuração do bordado à matriz genuína e autêntica. É a assunção da identidade do bordado Antigo de Felgueiras".

Edição bilingue (português e inglês), com apenas três textos de enquadramento, um institucional da Presidente da Câmara Municipal de Felgueiras, outro da Directora da Casa do Risco e um terceiro de enquadramento do Bordado de Felgueiras, a obra apresenta, em 145 páginas, toda a tipologia dos bordados tradicionais de Felgueiras.

Uma obra de grande qualidade gráfica, um catálogo precioso, uma homenagem digna ao labor e criatividade das artesãs que, ao longo de séculos, construíram a tradição dos Bragais do passado.



O PORCO BÍSARO
 Associação nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara, Vinhais, s.d.

Com o apoio do Programa LEADER II / CORANE

Pequeno folheto de apresentação da Associação de criadores e da sua intervenção bem como de apresentação da raça suína bísara, uma resepitável raça de Portugal, "originária do tronco Céltico e que inclui duas variedades: Galega, de cor branca com malhas pretas e Beirôa, de cor preta ou preta com malhas brancas".



O MUSEU DA MOTO ANTIGA. Catálogo da Exposição
 Câmara Municipal de Vieira do Minho, 2001

Apoiado pelo Programa LEADER II / Sol do Ave

Em Rossas, Vieira do Minho, surgiu um originalíssimo Museu, o Museu da Moto Antiga. Nascido da alma e da paixão de um coleccionador local, o Dr. José Vieira Leite, o Museu disponibiliza, em instalações adequadas, uma valiosa colecção de veículos motorizados de duas rodas, colocadas em sentido longitudinal, ao contrário das duas rodas paralelas, unidas por um eixo, como explica este catálogo. Material da primeira bomba de gasolina existente na região, livros e mapas de estradas antigas e selos com motivos de motos e bicicletas completam esta unidade museográfica que se constitui como um dos atractivos turísticos da região.

O Catálogo da exposição reproduz, em 50 páginas, os elementos mais marcantes da colecção exposta no Museu da Moto Antiga.



www.animar-dl.pt

Este endereço electrónico apresenta a ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, responsável pela criação de um site que consegue aliar duas palavras: quantidade e qualidade.

A quantidade refere-se ao número de possibilidades de consulta agrupados nos itens "escolha" e "destaques".

No primeiro item está agrupada a informação referente à associação (corpos sociais, contactos e outros documentos) permitindo um rápido conhecimento desta. Este inclui ainda as principais rubricas de informação que este site disponibiliza: acontecimentos importantes ("eventos"), principais programas e projectos ("projectos"), programas de apoio e entidades ("leituras" e "útil"), sempre relacionados com o desenvolvimento local (DL).

Os "destaques" apresentam a informação de maneira diferente. Apela à sugestão ("sugestões de leitura" e "de participação") como forma de cativar o utilizador para algumas publicações, eventos e ideias mais relevantes relativos a esta temática.

A qualidade surge aliada aos conteúdos e à forma como estes são apresentada. O modelo de sistematização encontrado permite que tudo seja apresentado na homepage, facilitando muito a pesquisa.

Finalmente, destacam-se os inúmeros documentos consultáveis on-line ("bibliografia") resultantes da reflexão sobre o DL a nível nacional e internacional. Destaque também para o item "convites a projectos" criado com base numa listagem retirada do jornal oficial da União Europeia.



www.aurn.pt

A Associação de Universidades da Região Norte propõe um conjunto de Cursos de Verão cujos temas justificam a pesquisa neste site. Esses temas vão desde a história, cultura, património, arqueologia, ao ambiente, ecologia e desenvolvimento sustentável. Noutra área igualmente interessante destacam-se as estratégias de desenvolvimento rural ou a economia política da integração europeia.

Esta associação - composta pelas universidades do Porto, do Minho, de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Aveiro e Universidade Católica Portuguesa - apresenta na morada www.aurn.pt todos os detalhes referentes a estes cursos de pequena duração que se realizaram entre 15 e 27 de Julho, deste ano. Toda a logística é facilitada pela disponibilização on-line de formulários de inscrição e outras informações adicionais.

Como propõe a AURN a consulta deste site poderá ser o ponto de partida para "fazer umas férias diferentes, combinado lazer com o desenvolvimento pessoal".



www.poderlocal.com

Este é um Portal informativo que se apresenta como uma alternativa ao conceito global introduzido pela Internet, propondo o acesso directo a uma grande variedade de informação de interesse local, ou seja, servir de elo de ligação entre o utilizador e tudo aquilo que está mais próximo do local onde vive. Seguindo esta lógica as possibilidades de consulta, apresentadas na página de entrada, são múltiplas. A informação disponibilizada é muito variada e passa pelas actividades ligadas às instituições (públicas e privadas), à cultura (eventos, agenda cultural), ao lazer (turismo, parques naturais, museus), passando por temas mais gerais como "legislação", ou "regionalização".

As ligações propostas seguem esta estratégia. Além dos principais jornais nacionais são ainda propostos outros sites informativos de carácter regional.

Neste contexto deve realçar-se o destaque dado às Associações de Desenvolvimento Local (ADL). Além das ADL gestoras do LEADER são apresentadas outras associações consideradas de importância a nível do Poderlocal.com.

Num site, que se apresenta como "exaustivo" em termos de informação, o motor de busca da página inicial torna-se fundamental para uma pesquisa rápida e eficaz.

As flores são, a par das bananas e do vinho, o produto mais emblemático da ilha da Madeira. Actualmente, a floricultura ocupa na região uma área de aproximadamente 70 hectares, e o volume de exportações para países europeus mantém-se estável. Entre as espécies mais procuradas, destacam-se as próteas - uma flor originária da África do Sul, introduzida na Madeira pela inglesa Mildred Blandy.



Texto e fotografias de Paula Matos dos Santos*

Próteas produção em alta na Madeira

Há já alguns anos que os turistas e os madeirenses se habituaram a ver nas floristas, ao lado das estrelícias, orquídeas, antúrios, sapatinhos, ... flores mais exóticas, de cores, formas e tamanho estranho - as próteas.

Introduzida na ilha na década de 70, a produção de próteas é uma actividade em pleno crescimento na Madeira. O negócio é rentável e, não fosse o custo/preço da terra um factor restritivo, muitas mais proteas e outras espécies de plantas da mesma família - família Proteaceae - poderiam sair da Madeira. A procura tem vindo a aumentar nos últimos anos, sobretudo no mercado europeu, e designadamente na Holanda, onde as próteas madeirenses têm mercado garantido.

África do Sul e Austrália são, a nível mundial, os principais produtores e exportadores, mas devido ao desfasamento temporal que existe entre as épocas de produção no hemisfério Sul e hemisfério Norte, as próteas da Madeira assumem um papel relevante, quer no que diz respeito à produção quer à comercialização.

A Madeira não é o único produtor europeu (existem plantações comerciais de proteáceas em Israel, nas Canárias e, mais recentemente, no Algarve), mas o clima e o solo madeirenses não só permitem o cultivo de qualquer espécie/variedade pertencente à família Proteaceae como tornam possível atrasar as épocas de floração e, consequentemente, estender a época de comercialização das flores.

Além disso, as proteáceas comportam-se como plantas muito pouco exigentes não necessitando de grandes cuidados. Preferem solos pobres e encontram-se de tal maneira adaptadas a este tipo de condições que quando são introduzidas em solos mais ricos frequentemente não vegetam bem podendo mesmo morrer.

Todavia, desde que sejam tomadas algumas precauções, as proteáceas podem ser utilizadas como plantas de jardim. Ainda não há muito tempo, na África do Sul, de onde são originárias, a presença de próteas no jardim constituía um símbolo de riqueza e poder. Na Europa, no século passado, algumas espécies foram cultivadas em jardins botânicos reais constituindo, também, uma "marca" da aristocracia. Talvez, por isso, fruto deste passado "aristocrático" é que algumas espécies possuam títulos reais como, *Protea cynaroides* (Prótea Rei) e *Protea magnifica* (Prótea Rainha).

O período de produção de flores e folhagens varia consoante as espécies mas, de uma maneira geral e relativamente às cultivadas na ilha da Madeira (*Protea cynaroides*, *Protea neriifolia*, *Leucospermum cordifolium* e o *Leucadendron "Safari Sunset"*), a colheita vai de Setembro a Maio. No caso da *Protea cynaroides* - a maior e a mais conhecida (por ser a flor nacional da África do Sul) - o período da floração inicia-se em Dezembro e vai até Abril ou Maio, e as suas inflorescências chegam a atingir os 30 centímetros de diâmetro.

Neste momento, a produção de proteáceas na Madeira ocupa uma área de aproximadamente 14 hectares e, apesar do preço da terra (como já foi referido) ser a maior restrição ao seu desenvolvimento na ilha, a tendência é para aumentar.

A introdução gradual de novas técnicas agronómicas como, por exemplo, a utilização da fertirrigação com azoto, potássio, magnésio, a utilização de tela de cobertura do solo, novas técnicas de poda e a plantação a diferentes altitudes têm provado que existem na região condições óptimas para o cultivo de grande número de espécies pertencentes à família Proteaceae.

Por outro lado, também tem sido feito algum trabalho de divulgação entre os agricultores de maneira a incentivá-los a cultivar este tipo de plantas. O Governo Regional criou inclusive uma estrutura - Centro de Fomento de Floricultura - destinada a testar novos tipos de flores e a fazer o aconselhamento, junto dos agricultores, das espécies mais adequadas às condições climáticas e ao mercado.

Ainda assim, a falta de experiência e conhecimento técnico dos agricultores, a dimensão reduzida das explorações agrícolas, a "fuga" da terra para a construção civil, e a distância dos mercados tendem a provocar nos agricultores o aparecimento de receios relativamente aos investimentos necessários.

Mas, resolvida esta "situação", a família Proteaceae, provavelmente um dos grupos mais antigos de plantas - existem provas científicas de que os ancestrais das proteáceas hoje conhecidas já existiam antes da separação do continente Gondwana há cerca de 300 milhões de anos - é uma família de plantas que pelos seus requisitos e pelo seu elevado potencial constitui uma opção válida e com acentuado interesse para a floricultura madeirense.

O nome deriva do deus da mitologia grega Proteus. Proteus era filho de Neptuno e possuía a capacidade de assumir várias formas. Foi esta capacidade que levou Lineu a denominar de Proteaceae este agrupamento de plantas que (também) se apresentava de forma muito diversa entre si.

* com a colaboração de P. F. Rodrigues
(engenheiro agrónomo e produtor de próteas na Madeira)

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Rua Marquesa de Alorna, nº 34 - 2º Esq.
1700-304 LISBOA

Tel. 21.8446595 | Fax.21.8446623

Email. caleader@inde.pt

Site: <http://caleader.inde.pt>

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortágua

Chefe de Redacção:

Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção: Helena Santos, João Limão, Paula Matos dos Santos,

Maria do Rosário Aranha

Colaboram neste número:

Luís Alvarez, Luís Chaves

Paginação e pré-impressão:

Isto é, comunicação visual, lda

Rua de Serralves, 693-697

Apartado 1503

4107-001 PORTO

Tel.: 22 616 65 70 | Fax: 22 616 65 79

e-mail: isto-e@esoterica.pt

Impressão: Tipografia Silvas, CRL

Rua D. Pedro V, 122 - 1º E

1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 4.000

Depósito Legal nº 142 507/99

Registo ICS nº 123 607



Comissão Europeia

Programa LEADER II